

Alego inicia 2026 sob clima de transição e embate político

Entre balanços, discursos da oposição e defesa de legado, Assembleia volta à ativa

O Carnaval terminou e, nesta quarta-feira de cinzas, o ano legislativo em Goiás começou oficialmente, com o retorno dos de-

putados ao plenário da Alego. Caiado fez, na ocasião, um balanço dos sete anos de governo antes de deixar o cargo. **Política 5**

Emprego sem carteira tem alta de 37,5% no País

O número de ocupados cresceu de 91,5 milhões para um recorde de 102,9 milhões ao final de 2025. No mesmo período, as ocupações sem carteira nos setores público e privado subiram 37,5% e sua contribuição para o avanço geral do emprego variou ao redor de 41%. **Econômica 4**

Mabel promete resolver Marginal Botafogo sem plano

Prefeito anunciou um investimento milionário para acabar em definitivo com os alagamentos na Marginal Botafogo, mas a Seinfra informou que as intervenções ainda dependem da conclusão do Plano Diretor de Drenagem Urbana. Especialistas criticam promessa. **Cidades 9**

PL leva Michelle e Bia a outdoors em disputa no DF

O PL instalou outdoors com a ex-primeira-dama e a deputada federal em pontos estratégicos para destacar as duas como pré-candidatas ao Senado. **Política 6**

Polarização no DF caminha para ser entre Celina Leão e Arruda

Xadrez 2

Para STJ, disponibilizar dados apenas para credit scoring não gera dano

Cidades 10

Daniel Mira em jornada de criatividade na Floresta Amazônica

Essência 14



EVANDRO A. S. GRILI

Acordo Mercosul-UE: ganhos econômicos e o desafio da sustentabilidade

Opinião 3

ANDRÉ RAMOS

Jovens querem lar

Opinião 3

Ao lado de Daniel, Caiado anuncia o fim da Taxa do Agro

Em contexto de transição no comando do Estado, o governo anunciou que prepara o envio de projeto de lei que deve propor o fim da cobrança do Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundefinfra), que ficou conhecida como "Taxa do Agro". **Política 5**

Justiça autoriza envio de chorume do aterro para ETE

Decisão da 7ª Vara da Fazenda Pública sustenta liminar que autoriza transporte do lixíviado por 120 dias, enquanto Paço e Estado divergem sobre capacidade de tratamento e riscos ambientais. **Cidades 10**

Divulgação/Polícia Penal



Presos limpam o Autódromo antes do MotoGP

Parceria firmada entre a Seel e a Polícia Penal mobiliza 30 custodiados durante o Carnaval para fazer serviços de manutenção e reforça política de reintegração social. **Cidades 11**

Polarização entre Daniel e Marconi ou Daniel e Wilder?

O cenário pré-eleitoral em Goiás tem tido destaque pelo acirramento das pré-candidaturas confirmadas até o momento. De um lado, há quem veja que a polarização se dá entre o vice-governador Daniel Vilela com o ex-governador Marconi Perillo. Por outra perspectiva, há aqueles que dizem acreditar que o senador Wilder Morais, com o aval do ex-presidente Bolsonaro, é um potencial adversário do vice-governador. **Política 6**

Câmara retorna com alinhamento entre base e Paço

Retorno das sessões na próxima terça-feira (24) marcará o início do segundo ano da relação Mabel e vereadores, que deve ser menos agitada. **Política 2**

Reprodução/Instagram



Com o enredo "Pra cima, Ciça!", a Unidos do Viradouro conquistou o Carnaval 2026 e chegou ao 4º título no Grupo Especial, 2 anos após última vitória. **Essência 14**

Enriquecimento ambiental reduz estresse em pets

Técnicas que estimulam os instintos naturais dos cães e dos gatos ajudam na prevenção da ansiedade, da agressividade e de doenças associadas ao estresse dos animais. **Essência 16**

Inflação em Goiânia fecha 2025 abaixo da média nacional

Economia 4



Xadrez

Wilson Silvestre



(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831

xadrez@ohoje.com.br

Com Nilson Gomes-Carneiro e Bruno Costa

Polarização no DF caminha para ser entre Celina Leão e Arruda

O tímido desempenho dos pré-candidatos a governador no campo de esquerda no Distrito Federal dificilmente vai conseguir abrir uma terceira frente que rivalize com a vice-governadora Celina Leão (PP) e o ex-governador José Roberto Arruda (PSD). Os pré-candidatos Ricardo Capelli (PSB) e Leandro Grass (PT), até o momento, não representam uma ameaça para o favoritismo de Celina e Arruda. As pesquisas, que mostram os dois empatados dentro da margem de erro ou com a vice-governadora ligeiramente na dianteira, evidenciam que a polarização tende a se manter.

Embora a oposição insista em alardear que o escândalo do Banco Master pode atingir Celina, isto porque o governador Ibaneis Rocha (MDB) pode estar atolado no lamaçal do Master, essa imagem de tráfico de influência e o desastre do BRB perder R\$ 2 bilhões com o negócio têm sido combustível do desgaste do Governo do DF. Por consequente, respinga em Celina que, sabidamente, não tinha nenhuma relação com o então presidente do BR, Paulo Henrique Costa. Ele e a vice-governadora não falam a mesma língua, portanto, o fato de ser aliada do encravado Ibaneis não faz dela uma suspeita.

Quanto ao ex-governador Arruda, paira sob sua cabeça a possibilidade de ser mais uma vez jubilado pelo STF. Esse suspense sobre o futuro acaba por prejudicar as alianças com outros partidos. No entanto, o grupo que apoia Arruda está otimista com as pesquisas que mostram o ex-governador numa ascensão progressiva. O otimismo é tamanho que já pensam em eleger uma boa bancada de deputados federais e distritais.

CELINA E ARRUDA, QUEM PISCAR PERDE



Parceria com Daniel e Caiado no Entorno

José Roberto Arruda (PSD) tem amizade histórica com o governador Ronaldo Caiado, um dos presidenciáveis do PSD. Arruda e Caiado eram do antigo DEM e agora estão juntos numa mesma legenda, portanto, os projetos de ambos passam pelo Entorno do DF com Arruda em apoio a Ronaldo Caiado e Daniel Vilela a governador.

Apoio mantido

Até onde as vidas alcançam, a ex-primeira-dama da República, Michelle Bolsonaro, e a deputada federal Bia Kicis, ambas do PL, afirmam que apoiam a amiga Celina Leão. O detalhe nessa equação é que ambas disputarão as duas vagas ao Senado e escancaram a dobradinha entre Ibaneis e Michelle. O isolamento do governador brasileiro deixa o emedebista numa encruzilhada política: tem o apoio de sua vice, mas não mais o de Michelle, que seria a puxadora de votos.

PL fora

O escândalo do Banco Master-BRB distancia o PL nacional e do DF do apoio ao governador Ibaneis. A legenda já tem problemas demais para enfrentar e não tem intenção de abraçar mais uma frente em que a esquerda se esforça para arrastar o PL.

Estilo Moraes

A operação determinada por Alexandre de Moraes para investigar o vazamento de dados fiscais de parentes de ministros do STF não foi bem recebida entre seus pares. Dois ministros avaliaram a decisão como o estilo defensivo de Moraes, que ataca para se defender. É como se ele olhasse para Toffoli e ouvisse: "Eu sou você amanhã". E isso é tudo o que ele não quer.

Deu ruim

Com o rebaixamento da Acadêmicos de Niterói, o desgaste político de Lula (PT) tende a crescer ainda mais nos próximos dias. Embora a decisão tenha sido técnica, o resultado deve ser explorado pela oposição como derrota do presidente. A repercussão negativa do desfile foi tamanha que até a Ordem dos Advogados do Brasil do Rio de Janeiro, que tem um histórico de omissão, decidiu sair da caverna e classificar o desfile como intolerância religiosa.



Dívidas de Estados crescem 3x mais que União e moem programa social

No fim do mês passado, três órgãos federais divulgaram notícias péssimas sobre o dinheiro do contribuinte, que é quem paga as contas todas. O Banco Central informou que a Dívida Líquida do Setor Público chegou a 65,3% do PIB (R\$ 8,3 trilhões) em 2025. Aumento de 4 pontos percentuais em apenas 12 meses. A Agência Brasil/EBI divulgou que "o forte volume de juros, somado às emissões de títulos públicos, fez a Dívida Pública Federal (DPF) subir em 2025". O Tesouro Nacional publicou que "a DPF encerrou o ano passado em R\$ 8,635 trilhões, alta de 18% em relação aos R\$ 7,316 trilhões registrados no fim de 2024". Apenas com juros foram R\$ 879,9 bilhões em 2025, pois "o Tesouro emitiu R\$ 439,06 bilhões a mais do que resgatou".

Só que a FGV disse ao jornal Valor que os governos estaduais se endividam com três vezes mais rapidez que a União. Por ano, os Estados aumentam seus débitos em R\$ 500 bilhões. Tem sido nesse ritmo desde 2019. O Governo Federal subiu as suas em R\$ 140 bilhões/ano. O jornal ouviu a ex-secretária de Economia em Goiás, Cristiane Schmidt, que lecionou: "Responsabilidade fiscal precede responsabilidade social. Ninguém consegue fazer programas sociais de médio e longo prazo se não tiver ajuste fiscal". O goiano foi feito.

Significa que a doação via programas sociais se dilui nas perdas que os mesmos beneficiários sofrem quando compram a prazo, pois as taxas engolem mais que os trocados que caem via bolsas. Como quase 50% de tudo que se consome é imposto, o governo dá com uma mão e toma com as duas. Ou faz assim, cruel desse jeito, ou as contas não fecham – como não têm fechado. (Especial para O HOJE)

Câmara retoma trabalhos com alinhamento entre base e Paço

Retorno das sessões na próxima terça-feira (24) marcará o início do segundo ano da relação de Mabel com os vereadores, que deve ser menos agitada

Thiago Borges

Os trabalhos na Câmara Municipal de Goiânia serão retomados na próxima terça-feira (24), que marca oficialmente o início do ano parlamentar de 2026 no Legislativo da Capital. A reabertura das atividades ocorre após a conclusão das obras de reforma no Plenário Trajano Guimarães, que passou por intervenções estruturais durante o recesso. Oficialmente, o período de descanso dos vereadores se encerra nesta quinta-feira (19).

Este será o segundo ano da gestão do prefeito Sandro Mabel (União Brasil) à frente do Paço Municipal. Nos bastidores, a expectativa é de uma base mais coesa, menos suscetível a ruídos e com menor disposição para embates públicos com a prefeitura.

A mudança de cenário começou a se desenhar ainda no fim do ano passado, especialmente após o vereador Wellington Bessa (DC) assumir a liderança do governo na Casa, após a saída do vereador Igor Franco (MDB) no posto. Desde então, Mabel voltou a contar com maioria absoluta e viu suas matérias avançarem com

menor resistência no plenário.

O tensionamento que marcou parte do primeiro ano de mandato foi gradualmente substituído por um ambiente de maior previsibilidade. Em dezembro, a base governista aprovou um pacote de projetos encaminhados pelo Executivo, o que consolidou a reaproximação política dos Poderes. A leitura predominante é que, neste segundo ano, o prefeito deve enfrentar menos obstáculos na tramitação de propostas consideradas prioritárias.

O ambiente apaziguado é resultado direto de acordos políticos firmados entre o Paço e os parlamentares da base. O programa "Obras Cidadãs" tornou-se a principal aposta do Executivo para manter o grupo alinhado. A iniciativa prevê a execução de pequenas intervenções urbanas indicadas pelos próprios vereadores, o que permite que cada parlamentar sugira até duas obras por mês, com orçamento estimado em R\$ 70 mil por gabinete.

Segundo o Paço, a proposta é dar celeridade a demandas pontuais da população. Com tudo, servirá, ao mesmo tempo, para fortalecer a interlocução



Reabertura das atividades ocorre após a conclusão das obras de reforma no Plenário Trajano Guimarães

entre Executivo e Legislativo.

"Diffícil vereador na oposição"

Em agosto de 2025, Mabel afirmou, em entrevista à coluna Giro, do jornal O Popular, que "seria difícil vereador ficar na oposição" diante do modelo que prevê entregas mensais em parceria com os parlamentares. A fala do prefeito serviu como um aviso do acordo que viria com a base.

Um dos primeiros testes deste alinhamento renovado envolve o projeto que revoga a Taxa de Limpeza Pública (TLP), popularmente conhecida como Taxa do Lixo. A proposta chegou a ser aprovada no fim de 2025 com apoio da

base governista e incluiu emenda do vereador Thialu Guiotti (Avante), que condiciona a revogação a parecer favorável da Secretaria da Fazenda (Sefaz), ou seja, nas mãos do Paço. Mesmo com o ajuste da base, o prefeito vetou integralmente a matéria.

Nos bastidores, a avaliação é de que o veto não deve ser derrubado, apesar da aparente contradição com a votação anterior dos próprios aliados do Paço. Mabel tem adotado postura firme quanto à fidelidade da base e cobra apoio integral às decisões do Executivo. Atualmente, a estimativa é de que o prefeito conta com cerca de 25 vereadores alinhados. (Especial para O HOJE)



Jackson Rodrigues

Jovens querem lar

André Ramos

O início do ano é marcado por planejamentos e metas. Em Goiás, no entanto, um movimento se consolida antes mesmo de o calendário avançar: a crescente participação de jovens na compra do primeiro imóvel, uma iniciativa que vai contra o senso comum de que os jovens vivem o momento presente e não se importam com o futuro.

A mudança de comportamento se verifica não só no setor imobiliário, mas também em outras áreas, como apontam pesquisas sobre mercado consumidor. Um dos levantamentos revela que as pessoas têm valorizado a rotina, associada a experiências prazerosas no próprio lar, como fazer as refeições dentro de casa ao invés de comer fora, uma preferência que cresceu especialmente entre o público mais jovem.

Essa valorização do lar como espaço central da vida cotidiana ajuda a explicar por que tantos jovens passaram a enxergar o imóvel próprio não apenas como um investimento financeiro, mas como um pilar de bem-estar. O conforto de uma rotina mais íntima, como preparar refeições, receber amigos, trabalhar remotamente ou simplesmente desfrutar do silêncio, ganha outra dimensão em um espaço chamado de seu.

Além disso, a casa própria passou a representar um ponto de equilíbrio em meio a cenário de instabilidade econômica, mudanças no mercado de trabalho e novas dinâmicas sociais. Para muitos, conquistar o primeiro imóvel simboliza segurança, previsibilidade e autonomia, valores que ganharam ainda mais relevância nos últimos anos, especialmente após a consolidação do trabalho híbrido e remoto.

É nesse cruzamento entre estilo de vida, au-

tonomia e busca por estabilidade que o movimento atual encontra força: o lar deixou de ser um plano distante para se tornar uma extensão direta da identidade e dos projetos pessoais dos jovens. Atualmente, 62,2% dos compradores de imóveis em Goiás têm entre 18 e 30 anos. O índice coloca o Estado como o segundo da Região Centro-Oeste com maior participação de jovens na aquisição da casa própria, atrás apenas de Mato Grosso do Sul (66,9%).

A tendência acompanha o cenário nacional. De acordo com o Ministério das Cidades, entre 2020 e 2025, 51% dos financiamentos do programa Minha Casa, Minha Vida com recursos do FGTS foram firmados por pessoas de 18 a 30 anos, totalizando mais de 1,2 milhão de contratos no País. O comportamento também rompe estereótipos sobre o perfil tradicional do comprador de imóveis. Em Goiás, os dados mostram que 80,1% dos adquirentes são solteiros, o que indica uma mudança na relação entre juventude, independência financeira e planejamento de longo prazo.

Linhos de crédito mais acessíveis, a reorganização dos modelos familiares, o aumento da educação financeira e a familiaridade dos jovens com ferramentas digitais de planejamento impulsionam esse movimento. O protagonismo dos jovens se consolida como uma das principais transformações do setor habitacional em Goiás, redesenhando o perfil do comprador e a forma como a casa própria é percebida desde cedo como parte de um projeto de vida.



André Ramos é gestor de comercial da MRV em Goiás

Mercosul-UE: ganhos econômicos e o desafio da sustentabilidade

Evandro A. S. Grili

Após mais de duas décadas de negociações, a aprovação do Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e a União Europeia representa um marco histórico nas relações comerciais internacionais. O tratado cria uma das maiores áreas de livre comércio do mundo, conectando dois blocos que, juntos, reúnem mais de 700 milhões de consumidores e parcela relevante do PIB global. O acordo prevê a redução gradual e, em muitos casos, a eliminação de tarifas sobre cerca de 90% dos bens comercializados entre as partes, ampliando o acesso do Mercosul a um mercado sofisticado e de alto poder aquisitivo, ao mesmo tempo em que abre espaço para a expansão de produtos industriais, serviços e tecnologias europeias.

Para o Brasil e os demais países do Mercosul, os benefícios incluem a ampliação das exportações, especialmente de produtos agrícolas e commodities, a redução de custos e maior previsibilidade nas relações comerciais, o estímulo a investimentos estrangeiros e a integração a cadeias globais de valor, além da diversificação de parceiros em um cenário geopolítico instável. Do lado europeu, o acordo tende a aumentar a competitividade de bens industriais, favorecer a expansão de empresas em mercados emergentes, garantir acesso a matérias-primas estratégicas e reforçar a posição da União Europeia como polo global de comércio e tecnologia.

Ao mesmo tempo, o tratado impõe desafios relevantes às empresas brasileiras, sobretudo no campo da sustentabilidade ambiental. Aliado ao European Green Deal, o acordo traz

exigências rigorosas relacionadas a ESG, rastreabilidade, combate ao desmatamento, redução de emissões de carbono e uso responsável do solo. Na prática, o acesso preferencial ao mercado europeu demandará elevado nível de compliance ambiental, com investimentos em governança, certificações e transparência das cadeias produtivas, impactando especialmente setores como agronegócio, mineração e indústria de base. Embora isso represente custos adicionais no curto prazo, a sustentabilidade consolida-se como fator estratégico de competitividade, capaz de gerar reputação internacional, acesso a novos mercados e melhores condições de financiamento.

O Acordo Mercosul-união Europeia vai além da redução tarifária e sinaliza uma nova etapa de integração econômica, na qual crescimento e sustentabilidade caminham juntos. O desafio brasileiro será transformar exigências ambientais em oportunidades de modernização, inovação e posicionamento global. Presente na Europa desde 2018, com sede em Portugal, o escritório Brasil Salomão atua no apoio a empresários brasileiros interessados em fazer negócios no continente europeu e está preparado para assessorar clientes nas diversas áreas jurídicas, tanto brasileiros que buscam oportunidades na Europa quanto europeus interessados no Mercosul.



Evandro A. S. Grili é advogado, sócio e diretor-executivo do Brasil Salomão e Matthes Advocacia

CARTA DO LEITOR

Suicídio

Goiás registrou mais de 3 mortes por dia no último mês. Este quantitativo é bastante preocupante e nos faz refletir como as pessoas precisam se tratar e entender o seu lugar no mundo. Eu tenho passado por momentos difíceis nestes últimos dias, com crises de ansiedade e dor no coração. No meu caso, eu não tenho vontade de me matar, mas vejo que muitas pessoas ainda não tem esse autocontrole e a visão de que tudo irá passar. São registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil. O tema precisa ser divulgado para que as pessoas procurem ajuda.

Cecília Lopes
Goiânia

CONTA PONTO

Após a audiência realizada no STF, solicitamos à delegada que preside a investigação que fosse designada uma data para o depoimento, já que naquela ocasião, o objetivo era apenas esclarecer eventuais contradições”

Cleber Lopes, advogado do ex-presidente do Banco de Brasília (BRB), Paulo Henrique Costa, nesta quarta-feira (18), disse aguardar que a Polícia Federal (PF) convoque o executivo para um novo depoimento no inquérito que apura fraudes financeiras envolvendo a instituição pública e o Banco Master. Segundo o advogado Cleber Lopes, o agendamento da oitiva de Costa foi solicitado à delegada federal Janaína Palazzo em 30 de dezembro de 2025, dia em que o ex-presidente do BRB e o banqueiro Daniel Vorcaro foram submetidos à acareação, no Supremo Tribunal Federal (STF). A acareação é usada para confrontar diferentes versões de um fato sob investigação. Toffoli deixou a relatoria do processo na semana passada, sendo substituído pelo ministro André Mendonça. (ABr)

INTERAJA CONOSCO



@g.ohoje

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou, nesta quarta-feira (18), com vetos parciais, as leis que reajustam os salários e reestruturam as gratificações dos servidores da Câmara dos Deputados, do Senado Federal e do Tribunal de Contas da União (TCU). A medida, aprovada pelo Congresso Nacional, manteve a recomposição remuneratória prevista para 2026, mas supriu dispositivos que permitiam o pagamento de valores acima do teto constitucional, atualmente fixado em R\$ 46.366,19. Leia a matéria completa em ohoje.com. Curtiu a publicação o leitor.

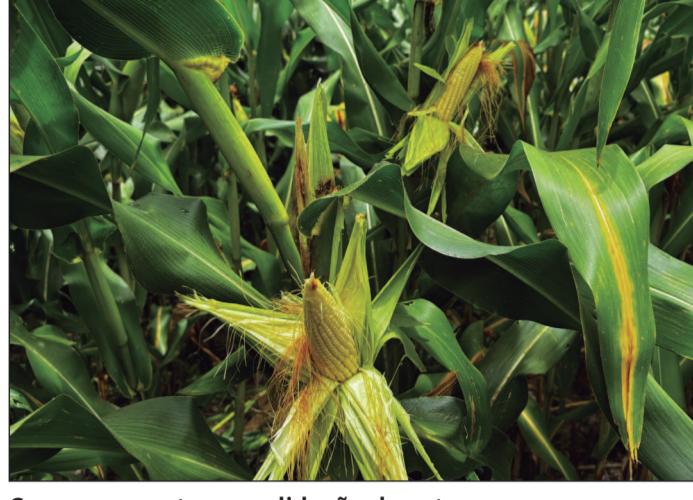
Mateus Moreira Moraes
(@mateusmoreirajor)

@jornalohoje

Bebedouros públicos para animais passarão a ser obrigatórios em espaços públicos no Estado do Rio de Janeiro. A medida está prevista na Lei 11.022/25, de autoria do deputado Jorge Felippe Neto (Avante), aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), sancionada pelo governador Cláudio Castro e publicada no Diário Oficial. Leia a matéria completa em ohoje.com.

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal ohoje.com.br. São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.

Lucas Eugênio/Seapa



Governo aponta consolidação do setor e perspectiva de margens positivas no campo

Goiás consolida novo patamar e se aproxima da 2ª maior safra da história

Letícia Leite

Goiás deve alcançar a segunda maior safra de grãos de sua série histórica em 2025/26. A estimativa é de 35,8 milhões de toneladas, conforme o 5º levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A área plantada soma 7,8 milhões de hectares, com produtividade média projetada em 4,6 toneladas por hectare.

Após o recorde registrado em 2024/25, o Estado mantém patamar elevado de produção. Para o secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pedro Leonardo Rezende, o momento representa consolidação. "Após o recorde de 2024/25, o que observamos agora é a consolidação de um patamar elevado de produção. A principal novidade desta safra é a ampliação de área em culturas estratégicas, especialmente a soja", afirma.

Segundo ele, o perfil produtivo continua estruturado em grãos, com integração entre agricultura e pecuária e uso intensivo de tecnologia. "O uso de tecnologia permanece como base desse desempenho, com plantio direto, manejo mais eficiente de solo, sementes adaptadas e maior precisão na gestão das lavouras. O produtor goiano tem ajustado sua estratégia de plantio de acordo com mercado e clima, preservando competitividade e estabilidade produtiva", destaca.

A soja mantém protagonismo. A oleaginosa ocupa 5,1 milhões de hectares, crescimento de 4% em relação à safra anterior, com previsão de 19,8 milhões de toneladas. "A soja continua sendo uma das principais forças da produção goiana. A previsão confirma a oleaginosa como eixo central das cadeias de exportação, do processamento industrial e também da alimentação animal", pontua o secretário.

Mesmo com a liderança da soja, outras culturas ampliam participação na estratégia agrícola. O milho segue fundamental na integração com a pecuária e na indústria de etanol. Já o sorgo e o girassol reforçam a diversificação, sobretudo em regiões com menor regime hídrico.

O sorgo deve atingir 438,1 mil hectares, com produção estimada em 1,6 milhão de toneladas, alta de 7,3% frente ao ciclo anterior. Goiás lidera a produção nacional desde 2018. "O sorgo mantém relevância estratégica no sistema produtivo goiano. O grão contribui para a regularidade de oferta às cadeias de aves, suínos e bovinos, além de complementar o milho na formulação de rações, ampliando a segurança produtiva do Estado", afirma.

No caso do girassol, a estimativa supera 72 mil toneladas, mantendo a liderança nacional, ocupada desde 2020. "A cultura fortalece a cadeia de óleos vegetais e atende ao mercado alimentício e à indústria de biocombustíveis, sendo uma das estratégias de agregação de valor no campo mais fortes para os agricultores", diz Rezende.

O secretário ressalta que a diversificação reduz riscos e melhora o aproveitamento das áreas. "A diversificação com sorgo e girassol amplia a eficiência do uso da terra, favorece o escalonamento de plantio e colheita e reduz riscos climáticos e de mercado", afirma. Ele cita o apoio do Estado por meio de políticas como o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO Rural), com crédito em condições diferenciadas e assistência técnica.

Apesar do volume expressivo e da perspectiva histórica, a rentabilidade depende de gestão e mercado. "Goiás conta com cadeias consolidadas, processos agroindustriais estruturados e mercado organizado, o que contribui para a absorção da produção. A tendência é de manutenção de margens positivas para parte dos produtores, especialmente aqueles com maior eficiência produtiva e planejamento de comercialização", avalia.

Rezende acrescenta que o acompanhamento do cenário é permanente. "Competitividade e gestão são determinantes para sustentar a rentabilidade no campo." Se confirmada, a safra 2025/26 reforça o protagonismo goiano na produção nacional e consolida a capacidade do Estado de manter desempenho elevado mesmo após um ciclo recorde. (Especial para O HOJE)



Econômica

Lauro Veiga Filho

| economica@ohoje.com.br

Apesar do recuo da informalidade, emprego sem carteira salta 37,5%

A taxa de informalidade estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) recuo de 38,3% para 37,58% entre o quarto trimestre de 2015 e igual período do ano passado, enquanto o total de trabalhadores informais em toda a economia apresentou variação de 10,35% ao passar de 35,078 milhões para 38,707 milhões, resultando em um acréscimo ao redor de 3,629 milhões naqueles 10 anos. A redução da taxa resultou de um avanço muito mais expressivo observado para o total de pessoas ocupadas no País, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

O número de ocupados cresceu de 91,585 milhões para um recorde de 102,998 milhões ao final de 2025, significando a entrada no mercado de trabalho de 11,413 milhões de trabalhadores antes desocupados ou que passaram a integrar a força de trabalho ao completar 14 anos. No mesmo período, as ocupações sem carteira nos setores público e privado aumentaram 37,54% e sua contribuição para o avanço geral do emprego variou ao redor de 41%, o que sugere uma nova perspectiva para analisar a evolução da informalidade no País.

Como se pode perceber, o avanço no número de informais respondeu por 31,80% das novas ocupações geradas pelo mercado de trabalho desde 2015. O grosso desse incremento veio do aumento de 12,22% anotado pelo total de trabalhadores formais, que avançou de 54,275 milhões para 60,908 milhões, correspondendo à entrada de mais 6,633 milhões de trabalhadores nessa categoria, ou seja, 58,12% das novas ocupações abertas naquele período.

A soma daqueles dois contingentes de trabalhadores, a saber, formais e informais, como parece evidente, não contempla o

total das ocupações geradas no período. Isso porque a aproximação feita pelo IBGE para calcular a informalidade considera empregados do setor privado sem carteira, empregados domésticos também sem carteira assinada, além de ocupados por conta própria e empregadores sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), assim como aquelas pessoas que se dedicam ao trabalho familiar auxiliar. Mas deixa de fora os trabalhadores sem carteira do setor público, que saíram de 2,232 milhões nos três meses finais de 2015 para 3,383 milhões no quarto trimestre de 2025, num salto de 51,6% (algo próximo a 1,151 milhão a mais).

Mito desmentido

Os empregados sem carteira passaram a representar 26,0% do total de pessoas ocupadas no setor público, diante de 20,34% em 2015, mas responderam por 56,6% de todo o crescimento da ocupação nesta área. Para comparar, o setor público elevou o total de empregados de 10,972 milhões para 13,004 milhões, numa variação de 18,52% ou perto de 2,032 milhões de novas contratações (ao redor de 17,80% de todos os empregos criados adicionais pelo mercado em 10 anos). A participação do setor público no total de ocupações manteve-se relativamente baixa, saindo de 11,98% no quarto trimestre de 2015 para 12,63% em igual período do ano passado, o que se compara com a média de 23,48% registrada para os países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), variando entre 13,56% e 15,20% nos Estados Unidos, perto de 16,4% no Reino Unido e algo entre 12% e 15% na Alemanha. Os dados desmentem o "mito" do peso excessivo do setor público na ocupação em geral no Brasil.

BALANÇO

◆ O setor privado não apenas continuou a concentrar a maior participação e o número mais elevado de empregados, como foi responsável por quase 60% do crescimento anotado para o total das ocupações no período analisado. O número de empregados no setor saiu de 46,150 milhões, em torno de 50,39% do total de ocupados, para 52,974 milhões, representando 51,43% dos ocupados.

◆ Na comparação entre os dois períodos, o número de empregados no setor privado aumentou 14,79% desde o final de 2015, com abertura de 6,824 milhões de vagas. Entre outros pontos, a PNADC mostra que pouco mais da metade do crescimento das ocupações no setor privado veio da contratação de empregados sem carteira, que avançaram de 10,090 milhões para 13,565 milhões, em alta de 34,4% naquele mesmo período.

◆ Isso significou a criação de 3,745 milhões de ocupações informais no setor – quer dizer, a cada 100 empregados contratados pelo setor privado naqueles 10 anos, praticamente 51 deles

não tiveram sua carteira assinada. De forma ainda mais precisa, aquela relação chegou a 50,92% para aqueles que exigem a exatidão do "depois da vírgula".

◆ Somados, o total de empregados sem carteira nos setores público e privado subiu de 12,322 milhões no quarto trimestre de 2015 para 16,948 milhões nos três meses finais do ano passado, num salto de 37,54%. A variação correspondeu à contratação de 4,626 milhões de trabalhadores sem qualquer forma de proteção social, vale dizer, sem direito a 13º salário, férias, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e Previdência. As duas categorias, somadas, responderam por 40,53% do aumento acumulado pelo total de ocupações na década encerrada no quarto trimestre do ano passado.

◆ A queda na taxa de informalidade, embora indique uma melhora nos indicadores de qualidade no mercado de trabalho, deve ser contextualizada considerando os dados acima. O número proporcionalmente mais baixo de informais veio

influenciado pelo tombo de 47,06% no número de ocupados em trabalho familiar, que encolheu de 2,248 milhões para 1,190 milhão, qualquer coisa como 1,058 milhão a menos. Assim como da variação relativamente menos intensa no total de ocupados por conta própria e empregadores sem CNPJ.

◆ A primeira categoria mostrou variação de 5,27% em 10 anos, evoluindo de 18,016 milhões para 18,966 milhões de ocupados por conta própria sem registro no CNPJ, com 950,0 mil trabalhadores a mais. Sua participação no total de ocupados recuou de 19,67% para 18,41%.

◆ Os empregadores sem CNPJ cresceram de forma mais intensa, num incremento 19,76%. Mas sua fatia no total de ocupados manteve-se muito baixa, oscilando entre 0,71% no final de 2015 e 0,77% no quarto trimestre de 2025. Em valores absolutos, aquele total passou de 658,0 mil para 788,0 mil, algo ao redor de 130,0 mil a mais, numa contribuição de 1,14% para o crescimento das ocupações totais. (Especial para O HOJE)

Inflação em Goiânia fecha 2025 abaixo da média nacional

A inflação em Goiânia variou 0,23% em dezembro de 2025 e encerrou o ano com acumulado de 4,12%, percentual inferior ao índice nacional, que alcançou 4,26%. Os dados integram o Boletim de Inflação Mensal divulgado pelo IMB, órgão do Governo de Goiás. O resultado de dezembro indica desaceleração de 0,21 ponto per-

centual em relação a novembro, quando a variação foi de 0,44%. Entre as capitais pesquisadas, Goiânia ficou 0,10 ponto abaixo da média do País no mês e ocupou a décima posição no ranking das maiores altas. O principal fator para a perda de ritmo da inflação foi o grupo Habitação, que apresentou deflação de 1,80%. O recuo ocorreu,

sobretudo, em razão da queda de 5,38% na energia elétrica residencial, movimento que ajudou a aliviar as pressões acumuladas ao longo do ano. Grupos Transportes e Despesas Pessoais exerceu maior influência sobre o índice mensal, com altas de 0,89% e 0,63%, respectivamente. (Letícia Leite, especial para O HOJE)

Alego inicia 2026 sob clima de transição e embate político

Entre balanços de governo, discursos duros da oposição e defesa de legado, a Assembleia retoma os trabalhos em meio a transição e disputa aberta pelo comando de Goiás

Luma Silveira

O Carnaval terminou e, nessa quarta-feira de cinzas (18), o ano legislativo em Goiás começou oficialmente. A instalação da 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 20ª Legislatura marcou o retorno dos deputados ao plenário da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego) e deu início, na prática, ao último ano legislativo antes da eleição estadual. A sessão reuniu representantes dos três Poderes e funcionou como termômetro político para 2026.

A cerimônia teve início com a leitura de um trecho bíblico e seguiu com discursos que, mais do que inaugurar o calendário institucional, deixaram claras as disputas de narrativa que devem dominar o ano. O governador Ronaldo Caiado (PSD) acompanhou a sessão e fez seu último pronunciamento na tribuna da Alego antes de deixar o cargo no fim de março. O discurso teve tom de balanço e de defesa do legado.

Caiado afirmou que os avanços registrados pelo Estado desde 2019 não são resultado de ações individuais, mas da relação institucional construída com o Parlamento. Sustentou que governou com base em autoridade moral, responsabilidade fiscal, preser-



O governador Ronaldo Caiado (PSD) acompanhou a sessão e fez seu último pronunciamento na tribuna da Alego antes de deixar o cargo no fim de março. O discurso teve tom de balanço e de defesa do legado

vação do dinheiro público e fez críticas diretas ao ambiente político nacional. O governador disse que Goiás se tornou uma exceção no cenário brasileiro ao manter estabilidade administrativa e resultados mensuráveis e reforçou que sua gestão deve ser analisada a partir de dados concretos, e não de avaliações subjetivas.

Pela base governista, o deputado estadual Issy Quinan (MDB) fez um discurso de confronto político. Logo no início, afirmou que há visões de mundo distintas em disputa no plenário e direcionou críticas à oposição petista, ao vincular os discursos contrários ao governo estadual ao histórico do PT no plano federal. Em seguida, adotou um tom institucional ao defender o papel da Assembleia como espaço de debate democrático e sustentou que Goiás vive um momento de crescimento econômico acima da média nacional, com citação aos indicadores da atividade econômica e do

setor agropecuário.

Na oposição, o deputado estadual Gugu Nader (Avante) fez uma fala centrada na defesa das prerrogativas do Legislativo. Destacou que exercer oposição não significa agir contra Goiás, mas cumprir um dever constitucional de fiscalizar, propor e questionar políticas públicas. Reconheceu avanços do governo, mas alertou para o risco de divergências políticas serem tratadas como afronta, especialmente em um ano eleitoral. Para Nader, a Assembleia não pode ser confundida com extensão do Executivo.

Já o deputado estadual Antônio Gomide (PT) apresentou o discurso mais crítico da sessão. Gomide fez um contraponto direto à narrativa do governo estadual, elogiou ações do governo federal e questionou os resultados do Regime de Recuperação Fiscal adotado em Goiás. Apontou crescimento da dívida, déficit orçamentário e travamento de investimentos ao longo dos últimos

sete anos. Também atacou as privatizações no setor energético, relacionando-as ao aumento de tarifas, dificuldades para atração de indústrias e prejuízos ao desenvolvimento econômico do Estado.

O parlamentar ainda concentrou críticas na política adotada em relação aos servidores públicos. Citou perda de direitos, ausência de concursos, achatamento salarial e falta de diálogo com o Executivo. Segundo Gomide, não há Estado forte com funcionalismo desvalorizado. E que os impactos dessas decisões recaem diretamente sobre a população, sobretudo nas áreas de saúde, educação e segurança.

A abertura do ano legislativo deixou evidente que 2026 começa com o plenário dividido e em clima de antecipação eleitoral. Entre balanço de governo, defesa de legado e críticas estruturais, a sessão expôs as linhas de confronto que devem se aprofundar ao longo do ano.

Ao lado de Daniel, Caiado promete fim do Fundeinfra

Faltando 41 dias para assumir o comando do Estado, o vice-governador Daniel Vilela (MDB) subiu ao plenário ao lado do governador Ronaldo Caiado (PSD) no momento final da sessão solene. O gesto marcou o encerramento do último discurso de Caiado na Assembleia Legislativa e deu contorno político à reta final do governo, em um ambiente já dominado pela transição administrativa.

Sem fazer pronunciamento próprio, Daniel permaneceu ao lado do governador enquanto Caiado fez as considerações finais do mandato. Ao afirmar que o vice esteve “o tempo todo governando ao meu lado”, Caiado enquadrou a cena como parte do processo institucional de continuidade e indicou que as decisões tomadas neste início de ano legislativo dialogam diretamente com o próximo comando do Executivo estadual.

Nesse contexto de transição, o governo estadual prepara o envio de um projeto de lei que deve propor o fim da cobrança do Fundo Esta-



dual de Infraestrutura (Fundeinfra), criado para financiar obras de infraestrutura em Goiás e que ficou conhecido como “Taxa do Agro”. A proposta, segundo o Executivo, deve beneficiar mais de 10 mil produtores rurais atingidos por cobranças que se tornaram

alvo de críticas do setor produtivo nos últimos anos.

A avaliação do governo é que, durante o período em que Goiás esteve submetido ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF), não havia margem legal para revisar ou negociar as regras do fundo.

Com o fim dessas restrições, a proposta passa a integrar a agenda legislativa como uma das primeiras pautas de impacto econômico do novo ciclo administrativo.

O tema deve voltar ao centro do debate na Assembleia nas próximas sessões e tende

à ser um dos principais testes da relação entre o governo, a base parlamentar e o agronegócio neste início de transição, ao mesmo tempo em que sinaliza quais prioridades devem orientar a continuidade da gestão estadual. (Especial para O HOJE)

■ 5

Polarização entre Daniel e Marconi ou Daniel e Wilder? Eis a questão

Prefeitos de Luziânia e Rio Verde não negam força do PL, mas destacam protagonismo do emedebista diante das pré-candidaturas já postas para o Governo de Goiás

Marina Moreira

O cenário pré-eleitoral em Goiás tem tido destaque pelo acirramento das pré-candidaturas confirmadas até o momento. De um lado, há quem veja que a polarização se dá entre o vice-governador Daniel Vilela (MDB) com o ex-governador Marconi Perillo (PSDB).

Já por outra perspectiva, há aqueles que dizem acreditar que o senador Wilder Morais (PL) com o aval do ex-presidente Bolsonaro (PL) é um potencial adversário do emedebista ao ponto de fazer com que Daniel não alcance uma possível vitória no primeiro turno, algo previsto por muitos apoiadores e analistas políticos.

Alguns estudiosos no assunto dizem que o cenário atual aponta para a ausência de um favoritismo por parte da população no que diz respeito à escolha definida de um pré-candidato ao Governo do Estado, apesar de Daniel obter forte apoio do governador de Goiás e pré-candidato à Presidência da República, Ronaldo Caiado (PSD), que detém elevados índices de aprovação de sua gestão.

A ideia é que as eleições proporcionais deste ano em



Diego Sorgatto e Wellington Carrijo ressaltam a potencialidade de apoio eleitoral do emedebista junto aos prefeitos goianos

Goiás, principalmente para a definição do chefe do Executivo estadual, serão fortemente disputadas. Algo que pode ajudar na comprovação disso é o interesse de Caiado e Daniel, portanto da base do governo, em aliarem-se com o bolsonarismo que representa parcela considerável da população goiana.

A avaliação é que o apoio do ex-presidente Bolsonaro à decisão de Wilder em dar andamento na disputa pelo Palácio das Esmeraldas é algo que pode fortalecer o palanque para o primogênito do ex-mandatário da República que busca concorrer ao Planalto, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Aliados do Governo Estadual defendem a iniciativa do governador para concorrer a presidente sob a perspectiva de Caiado possuir uma trajetória na política que sobressai a de Flávio.

Fontes próximas ao chefe do Executivo goiano dizem

acreditar em seu potencial para evoluir em disputas presidenciais devido às suas experiências no Congresso e à frente do Governo de Goiás.

“Na minha avaliação, o Flávio Bolsonaro é incomparável ao Caiado, porque o senador não tem o que mostrar, não tem projeto, nunca governou nada, não tem conteúdo e é ruim de debate, pontos esses que o Caiado tem com muita força e muita habilidade”, ressalta Diego Sorgatto (UB), prefeito de Luziânia, segundo maior colégio eleitoral do Entorno do Distrito Federal.

No entanto, o prefeito destaca que, apesar do apoio do governador de Goiás à pré-candidatura de Daniel, a inclusão de um nome do PL para concorrer com o emedebista é algo que pode influenciar nas expectativas relacionadas ao êxito do vice-governador nas eleições estaduais de outubro.

“Tendo a candidatura do

PL, obviamente, eu entendo que afasta um pouco a possibilidade de eleição no primeiro turno porque o eleitor fica dividido por conta de mais uma opção de candidato a governador, mas acredito que Daniel tem chance de ganhar no primeiro turno”, afirma o prefeito de Luziânia em entrevista ao O HOJE.

Em concordância com Sorgatto, o prefeito de Rio Verde, Wellington Carrijo (MDB), sinaliza para a possibilidade de uma disputa acirrada entre a base do governo com o PL. “O MDB em Goiás juntamente com o União Brasil é um dos partidos mais fortes no Estado, com um forte número de prefeitos, vereadores, deputados e não vai ser diferente agora nessa eleição.”

Carrijo, que é gestor de um município que detém o quarto maior eleitorado de Goiás, ressalta que mesmo com a decisão de Wilder de competir com Daniel e outros adversários o

Governo de Goiás, o emedebista ainda conta com apoio, inclusive, de prefeitos do PL.

Parcela do PL com Daniel

“Mesmo com a provável candidatura do senador Wilder, nós vamos ter, com certeza, apoio de alguns prefeitos do PL. O senador quer ser candidato e isso faz parte do jogo político, mas nós do MDB estamos focados em eleger o Daniel”, afirma o prefeito de Rio Verde ao O HOJE.

O sociólogo Jones Matos explica que ainda não há favoritismo por parte da população goiana na escolha de um pré-candidato ao Governo do Estado, mas reforça que Daniel detém maior apoio por ter a máquina do Estado nas mãos.

“É óbvio que o candidato do governador acaba por ter maior vantagem, mas será uma eleição disputada. Tanto é que Caiado gostaria muito de uma aliança com o bolsonarismo.”

(Especial para O HOJE)

DOBRADINHA BOLSONARISTA

PL leva Michelle e Bia Kicis a outdoors e aquece disputa no DF



Ação mira regiões onde Bolsonaro teve forte desempenho eleitoral

O Partido Liberal (PL) instalou outdoors com as imagens da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e da deputada federal Bia Kicis (PL-DF) em pontos estratégicos do Distrito Federal para destacar as duas como pré-candidatas ao Senado em 2026. As peças foram colocadas em vias de grande circulação, como a Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB), na altura do Riacho Fundo, e a Estrada Parque Taguatinga (EPTG), nas proximidades do shopping DF Plaza, região que concentra eleitores de Taguatinga, Águas Claras, Ceilândia e do Plano Piloto.

A iniciativa foi financiada com recursos partidários e organizada pelo núcleo feminino da legenda, o PL Mulher, comandado nacionalmente por Michelle Bolsonaro e, no Distrito Federal, por Bia Kicis. Os painéis têm fundo rosa, exibem as duas dirigentes e trazem a frase “Fé para construir, Amor para transformar”, além do logotipo do movimento.

Segundo Bia Kicis, a ação tem relação com o Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, e busca valorizar a participação feminina na política. De acordo com a

deputada, o objetivo oficial da campanha é marcar a data e reforçar a atuação do PL Mulher no DF.

A escolha dos locais para a instalação dos outdoors também reflete uma estratégia eleitoral. As regiões atendidas pela EPTG concentram parte expressiva do eleitorado do Distrito Federal. Dados do Instituto de Pesquisa e Estatística do DF indicam que Ceilândia possui cerca de 349 mil habi-

tantes, Taguatinga aproximadamente 221 mil e Águas Claras cerca de 161 mil. Nessas áreas, Jair Bolsonaro (PL) obteve desempenho significativo no segundo turno das eleições presidenciais de 2022.

Embora não faça referência direta a cargos ou ao pleito de 2026, a peça publicitária reforça a projeção política de Michelle e Bia no cenário local. A ex-primeira-dama é apontada internamente como uma

sonaro pretendem disputar as eleições, com exceção de Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que está nos Estados Unidos.

Dias depois, Michelle declarou, em publicação nas redes sociais, que recebe “com carinho” as manifestações em favor de seu nome, mas afirmou que sua prioridade, no momento, é acompanhar o marido, Jair Bolsonaro, preso desde 15 de janeiro em uma sala de Estado-Maior no Núcleo de Custódia da Polícia Militar do Distrito Federal, conhecido como Papudinha.

“Recebo com carinho as manifestações do povo brasileiro que desejam que eu o represente em um cargo majoritário. Como tudo na minha vida, o meu futuro político eu entrego nas mãos de Deus. Minha prioridade é e sempre será o meu marido e as minhas filhas”, escreveu.

Nos bastidores, a movimentação do PL é interpretada como parte da estratégia para consolidar nomes competitivos no Distrito Federal, o que antecipa o debate eleitoral e amplia a visibilidade de suas principais lideranças femininas na capital federal. (Paula Costa, especial para O HOJE)

Ex-senador ganha vice de Daniel em acordo nacional com evangélicos

Se fosse hoje a convenção dos partidos aliados ao Governo de Goiás, o pastor Luiz Carlos do Carmo, da Assembleia de Deus, entraria na chapa após aliança em que igrejas se comprometem a apoiar Ronaldo Caiado para presidente da República

Nilson Gomes-Carneiro

Vai lendo que você descobrirá como o raio pode cair pela 2ª vez no mesmíssimo lugar. Depois de uma espera de décadas, em 2014, finalmente, o então deputado federal Ronaldo Caiado via a possibilidade de cumprir a tradição da família e ser senador, a 5ª geração seguida. Não seria fácil, pois o chefe do Executivo era seu inimigo Marconi Perillo, que havia acabado de receber R\$ 13 bilhões da presidente Dilma Rousseff para consertar estradas (o ex-governador só admite ter chegado menos de 30% desse montante).

Para enfrentar Caiado, o governador havia lançado Vilmar Rocha, com o 1º suplente sendo Cyro Miranda, à época senador, pois herdara a cadeira de Marconi. Portanto, qualquer erro poderia ser fatal, principalmente quanto aos companheiros de chapa. Caiado se convenceu de que precisava de um líder evangélico e alguém do Entorno de Brasília para suas duas suplências. E convidou Luiz Carlos do Carmo e Eládio Carneiro. Então, há 12 anos o raio caía pela 1ª vez no colo de Luiz Carlos.

Maior nome da Assembleia de Deus indicou Carmo
Caiado chegou a essa alter-



Ainda não se pode ver um terrivelmente evangélico ou católico como seu companheiro de chapa, porém, já se pode adiantar que, após muitas reuniões, lideranças nacionais levantaram a possibilidade de Luiz Carlos ser o vice de Daniel

nativa graças a um velho amigo, na idade e no tempo de convivência, o bispo Manoel Ferreira, líder supremo do mais numeroso ramo da Igreja Assembleia de Deus, o Madureira, com sede no Rio de Janeiro. Ferreira havia tido ótimo relacionamento com Caiado em seus tempos de colegas na Câmara dos Deputados.

Consultado, o bispo se lembrou que o campo de Campinas (bairro de Goiânia) de sua igreja já havia feito um senador que começara suplente, Albino Boaventura, que compôs a chapa de Mauro Miranda entre 1995 e 2003. Albino, fundador daquele segmento da denominação, substituiu Miranda em dois períodos, em 1997 e 2000 e os líderes nacionais da igreja consideraram sua interinidade uma excelente conquista.

Suplente ficou mais no Senado do que Caiado

Eureka! Ferreira conversou com os irmãos Carmo, que assumiram a chefia do campo após a morte de Albino, em agosto de 2002, portanto, antes do encerramento de seu mandato. O líder da ramificação da igreja é o pastor Oídes do Carmo, mas o clã entrou em acordo para a vaga na chapa

de Caiado ser ocupada por Luiz Carlos. O restante da história é mais conhecido: Caiado foi eleito governador em 2018 e o indicado de Ferreira ficou no Senado até 31 de janeiro de 2023, quase 50 meses, mais que o titular.

É agora que cai o raio novamente em Luiz Carlos do Carmo. Em 2022, dezenas de postulantes queriam se candidatar ao Senado na chapa de reeleição de Caiado, que não teve concorrente, pois o único adversário à altura seria Daniel Vilela, do MDB, tornado seu vice. Luiz Carlos poderia muito bem ter batido o pé, dado piti, feito escândalo para ocupar uma das vagas. Pelo contrário: abriu mão de ser candidato à reeleição e ficou apenas na campanha de Caiado. Que não esqueceu o gesto.

Articulações estão rendendo

Pré-candidato à Presidência da República, Caiado tem agido nas variadas áreas para aumentar suas chances. Uma delas é das lideranças religiosas. As articulações renderam. Ainda não se pode ver um terrivelmente evangélico ou católico como seu companheiro de chapa, porém, já se pode adiantar que, após muitas reuniões, lideranças nacionais levantaram a possibilidade de Luiz Carlos ser o vice de Daniel. As articulações já afunilaram tanto que se as convenções das diversas siglas aliadas ao Governo de Goiás fossem realizadas hoje, a chapa seria Daniel governador, Luiz Carlos vice e Gracinha Caiado senadora. Apenas a 2ª vaga ao Senado está aberta.

Isso não significa que os demais favoritos estejam descartados. Após o senador Wilder Morais (PL) firmar candidatura ao governo, ampliaram-se as possibilidades de o vice de Daniel voltar a ser o ex-deputado federal José Mário Schreiner, 2º maior líder ruralista de Goiás (o 1º é Caiado). No momento, José Mário é presidente ao mesmo tempo da Federação de Agricultura (Faeg) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-GO), além de ser o principal dirigente do Sebrae-GO. Como grande parte dos produtores rurais goianos é ligada ao ex-presidente Jair Bolsonaro, seria uma fonte de votos e apoios para Wilder. A forma que os governistas veem de barrar é com Schreiner na chapa.

Quem são os demais pré-candidatos a vice

Reprodução/Facebook e Divulgação/Faeg



CNA, mais respeitada entidade de agropecuaristas do Brasil. Seria bis in idem ("duas vezes pelo mesmo" em latim) numa chapa com Caiado, mas conta demais como compa-

nheiro de Daniel. A diferença é que Luiz Carlos do Carmo pode unificar um segmento que vive fracionado, só se uniu para ajudar Jair Bolsonaro. Segundo O HOJE apurou

nos bastidores, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tem possibilidade de juntar bastantes líderes evangélicos, mas não repetirá o pai – até porque Ronaldo Caiado está com uma

gorda lista já apalavrada. Em vez de ser um raio que cai, seria uma luz a clarear bastante o caminho até a Praça dos Três Poderes. (Especial para O HOJE)

Além de Luiz Carlos e José Mário, ambos com ligações caiadistas históricas, há um nome que tem até o sobrenome: Adriano Rocha Lima é da família – não um Caiado, mas primo de Ronaldo. À exceção do casal Caiado, o pelotão de elite do mandato com a maior aprovação do Brasil é formado por Adriano (secretário-geral de Governo) ao lado de Andréa Vulcanis (Meio Ambiente), César Moura (Retomada), Fátima Gavioli (Educação), Pedro Sales (Goinfra, a agência de obras) e Rudson Guerra (recém-saído de Esportes). Adriano é citado primeiro não apenas porque a lista está em ordem alfabética. Portanto, a concorrência interna é de altíssimo nível. Caso Luiz Carlos vença a disputa na base, saí cacifado no topo, pois o pódio é inédito.

José Mário também dispõe de articulação nacional. É há décadas vice-presidente da

Goianos miram DAKKAR

Equipe goiana intensifica participação em provas na América do Sul e estuda desafios na África como parte do projeto rumo ao maior rali do mundo

Rikelme Santos

A Fifi Rally Team, equipe goiana que vem ganhando espaço no cenário do off-road, quer ampliar a presença em competições nacionais e internacionais na temporada 2026. O objetivo é claro: fortalecer a parte técnica, acumular experiência em diferentes terrenos e chegar ainda mais preparada para o maior desafio do automobilismo fora de estrada, o Rally Dakar de 2027. A dupla formada pelo piloto Lélio Júnior e pelo navegador Weberth Moreira lidera o projeto esportivo.

O primeiro compromisso do ano será o SARR (South American Rally Race), na Argentina, entre os dias 27 de fevereiro e 7 de março. A prova integra o campeonato latino-americano de Rally Raid e deve servir como termômetro para avaliar o desempenho



Reprodução/Instagram

do ano será o SARR (South American Rally Race), na Argentina, entre os dias 27 de fevereiro e 7 de março. A prova integra o campeonato latino-americano de Rally Raid e deve servir como termômetro para avaliar o desempenho

tado no Brasil, embora a participação ainda esteja em fase de avaliação.

O mês de maio reserva duas possibilidades no calendário. Entre os dias 12 e 17 ocorre o Rally Minas Brasil. Já de 24 a 29 será realizado o Desafio Rota 40, na Argentina. A definição sobre quais provas a equipe irá disputar dependerá de ajustes técnicos, logística e estratégia esportiva.

Tradicional no calendário brasileiro, o Rally do Jalapão está confirmado entre 16 e 20 de junho. Em julho, entre os dias 9 e 11, acontece o Sertões Series – Paraná. O ponto alto da temporada nacional será o Sertões 2026, marcado para o período de 22 a 30 de agosto, considerado uma das

principais provas do país e etapa fundamental na preparação para competições internacionais.

A equipe também avalia ampliar a experiência fora da América do Sul. Uma das possibilidades é disputar o W2RC, no Marrocos, entre 28 de setembro e 3 de outubro. Outra alternativa, na mesma data, é competir no SARR Series, novamente na Argentina. A decisão ainda está em estudo.

Há ainda o desejo de encerrar a temporada com um desafio na Namíbia, no sul da África. Para Lélio Júnior, competir no continente africano teria um simbolismo especial. "Seria um fechamento técnico importante. É no deserto que você realmente se

testa, na leitura de terreno e na navegação. Pensando em Dakar, não há laboratório melhor", destacou.

Weberth Moreira reforça que a equipe precisa se expor a ambientes extremos antes do grande objetivo. Segundo ele, a África representa dunas, silêncio e decisões rápidas o tempo todo. "Se confirmarmos, será o último grande desafio antes de buscar o maior sonho da equipe", afirmou.

Com planejamento estruturado e foco na evolução técnica, a Fifi Rally Team traça uma rota ambiciosa. Cada prova disputada em 2026 será parte de um projeto maior: chegar competitiva e preparada para enfrentar o Dakar 2027. (Especial para O HOJE)

HORA DA DECISÃO

Semifinais do goianão 2026 têm datas e horários definidos

A Federação Goiana de Futebol confirmou as datas e horários das semifinais do Goianão 2026. Goiás e Anapolina, além de Atlético Goianiense e Vila Nova, disputam as vagas na final em duelos de ida e volta, ao longo de dois finais de semana decisivos para o futebol goiano.

O primeiro confronto a ser realizado será entre Anapolina e Goiás. A partida de ida está marcada para sábado (21), às 17h, no estádio Jonas Duarte, em Anápolis. No dia seguinte, domingo (22), também às 17h, Atlético-GO e Vila Nova entram em campo no estádio Antônio Accioly, em Goiânia, abrindo a outra semifinal.

Os jogos de volta acontecem no fim de semana seguinte. Goiás e Anapolina voltam a se enfrentar no sábado (28), às 16h, no estádio Hailé Pinheiro, a Ser-

rinha, em Goiânia. Já Vila Nova e Atlético decidem a vaga no domingo (1º), às 17h, no estádio Onésio Brasileiro Alvarenga (OBA), casa colorada.

Além da disputa pelo título estadual, as quatro equipes semifinalistas já asseguraram presença na Copa do Brasil de 2027, garantindo calendário nacional na próxima temporada. A Anapolina, além da classificação para o torneio nacional, também confirmou vaga na Série D do Campeonato Brasileiro do próximo ano, ampliando a importância da campanha no estadual.

Com clássicos e confrontos tradicionais, a expectativa é de estádios cheios e jogos equilibrados, marcando a reta final de mais uma edição do Campeonato Goiano. (Rikelme Santos, especial para O HOJE)

"RACISTAS SÃO COVARDES"

Denúncia de racismo feita por Vini Jr. ganha destaque mundial

Reprodução/TNT Sports



Vini Jr alega ter sido vítima de racismo por um jogador do Benfica durante partida da Champions league

tamente diferentes" sobre o caso e evitou aprofundar o tema. Já Prestianni negou qualquer ofensa racista em publicação nas redes sociais, dizendo que o brasileiro "interpretou mal" a situação. "Nunca fui racista com ninguém", escreveu o argentino. Em outra manifestação, Vinicius declarou que "racistas são, acima de tudo, covardes". (Rikelme Santos, especial para O HOJE)

NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE

20 anos de história

34 mi de impressões

19.2 mil exemplares impressos diariamente e 1.700 assinaturas digitais

Abrangência em todos os municípios goianos

Impresso e digital com acesso livre

Visibilidade nacional



GRUPO O HOJE

www.ohjecom.br

2026

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ



Investimento de R\$ 150 milhões foi anunciado como a maior intervenção da gestão para enfrentar alagamentos históricos na Marginal

Fotos: Divulgação/SET

Mabel promete resolver problema da Marginal Botafogo, mas sem plano

Seinfra afirma que intervenções dependem da conclusão do Plano Diretor de Drenagem Urbana

Anna Salgado

Em vídeo publicado recentemente nas redes sociais, o prefeito de Goiânia, Sandro Mabel (União Brasil), anunciou o que classificou como o "o maior projeto de investimento que nós estaremos fazendo aqui na cidade" para a Marginal Botafogo. Com aporte previsto de R\$ 150 milhões, ele prometeu solucionar, de forma definitiva, os recorrentes alagamentos que atingem a via há décadas.

De acordo com o prefeito, as intervenções, com início previsto para junho, terão como foco a implantação de drenagem adequada, obras de contenção e a recuperação do canal. A proposta, no entanto, tem gerado ceticismo entre especialistas em urbanismo e engenharia, que questionam a eficácia de intervenções exclusivamente estruturais e apontam contradições na condução da política ambiental do município.

Para Glauco Gonçalves, professor do Programa de Pós-graduação de Arquitetura da



Especialistas questionam eficácia de obras baseadas em concreto e defendem soluções que ampliem a permeabilidade do solo e preservem a várzea do Córrego Botafogo

Universidade Federal de Goiás (UFG), a própria concepção da via é equivocada. Ele explica que o que se convencionou chamar de "marginal" corresponde, do ponto de vista geológico, à várzea do córrego. "A várzea é o rio. Ela é uma área de cheia, um componente do curso d'água concebido ao

longo de milhares de anos para receber a água em determinados momentos", afirma o professor.

Glauco avalia que promessas de soluções "definitivas" baseadas no uso intensivo de concreto têm caráter populista e desconsideram a capacidade crítica da popu-

lação. Na sua análise, tentar resolver os alagamentos da Marginal Botafogo por meio de obras de contenção isoladas não enfrenta a raiz do problema. "A solução definitiva seria abandonar essas áreas para o tráfego de veículos e devolver a elas a condição de ser água quando a

água chega", defende.

O arquiteto e urbanista Fred Le Blue compartilha da avaliação de que a Marginal foi implantada sem o recuo necessário em relação ao leito do córrego, o que transforma o transbordamento em um risco permanente. Ele também chama atenção para possíveis efeitos colaterais de intervenções que priorizem apenas o aumento da velocidade do escoamento. "Essas intervenções são perigosas porque podem criar correntezas involuntárias capazes de causar acidentes em pontos inesperados do sistema de drenagem", explica.

Segundo o arquiteto, qualquer reforma que foque apenas em reservatórios artificiais caros pode não apresentar resultados satisfatórios se não atacar a impermeabilização do solo na origem. Ele defende que o modelo de canalização atual possui defeitos crônicos de engenharia e arquitetura que não se resolvem apenas com mais concreto, sendo necessário repensar a via a partir de paradigmas da sustentabilidade do século XXI.

Retirada de árvores e falta de soluções naturais

Um dos pontos mais polêmicos levantados pelos especialistas é a política de retirada de vegetação da atual gestão. Enquanto promete solucionar alagamentos, a prefeitura tem avançado com a retirada de árvores em diversos pontos da cidade para dar lugar ao asfalto e à mobilidade automotiva.

"A cobertura vegetal é um dos principais aliados naturais da drenagem urbana", destaca Fred Le Blue. A retirada de árvores e a diminuição de praças e canteiros comprometem a infiltração da água no solo, facilitando o acúmulo na superfície e sobrecarregando o sistema de drenagem.

Glauco Gonçalves é ainda mais incisivo: "Parece que o prefeito tem ódio de árvore. Em uma frente ele corta árvores e elimina áreas verdes, e na outra faz promessas faraônicas pontuais

e extremamente caras".

Os especialistas lembram que as margens do córrego são Áreas de Preservação Permanente (APP), protegidas pela Lei Orgânica, e alertam que a cidade precisa ampliar a permeabilidade do solo para reduzir o risco de novas tragédias. Para Glauco, a escolha é direta e não comporta alternativas: "Ou as cidades serão verdes ou elas serão inundadas. Não tem como fugir disso".

Na avaliação de Fred Le Blue, em vez de investir recursos milionários em intervenções de concreto que podem se tornar paliativas ao longo do tempo, o poder público deveria priorizar soluções baseadas na natureza. Entre as propostas apresentadas estão a implantação de jardins de chuva e biovialetas, caracterizados como depressões vegetadas capazes

de capturar e filtrar a água da chuva, contribuindo para a drenagem urbana.

O especialista também defende a criação de vagas verdes e a adoção de pavimentos permeáveis, com a substituição de áreas impermeabilizadas, como estacionamentos convencionais, por zonas que permitam maior infiltração. Outra alternativa apontada é a implementação de parques lineares, com o resgate da paisagem natural do córrego e a criação de espaços seguros e ambientalmente sustentáveis.

Apesar do anúncio de R\$ 150 milhões para a obra, os detalhes técnicos do projeto ainda não foram divulgados. Glauco ressalta que, sem estudos aprofundados e a identificação dos profissionais responsáveis pela elaboração e assinatura do projeto, não é

possível realizar uma análise criteriosa da proposta. "É um número lançado ao vento. Precisamos saber onde serão os piscinões, que áreas serão desapropriadas e qual o custo real disso", afirma.

Questionada sobre o embasamento técnico das obras anunciadas pelo prefeito Sandro Mabel para a Marginal Botafogo e sobre os impactos da retirada de árvores no escoamento das águas pluviais, a Secretaria de Infraestrutura (Seinfra) afirmou que as definições dependem da conclusão do Plano Diretor de Drenagem Urbana de Goiânia. A reportagem solicitou esclarecimentos sobre projeto executivo, modelagem da intervenção, estudos hidrológicos, cronograma, valor total da obra e eventuais medidas de compensação ambiental.

Enquanto o plano não chega, a gestão Mabel aposta em alertas da Defesa Civil e bloqueios preventivos como medidas imediatas. No entanto, para quem estuda a cidade, o risco é que Goiânia continue gastando milhões para combater a natureza, em vez de aprender a conviver com ela. Como resume Fred Le Blue: "As águas estão pedindo passagem e devemos dar a elas o espaço que é delas".

O investimento anunciado por Mabel é robusto, mas o sucesso da empreitada dependerá de a prefeitura entender que a solução para a Marginal Botafogo não está apenas na engenharia pesada, mas na capacidade de tornar Goiânia uma cidade genuinamente permeável e resiliente às mudanças climáticas. (Especial para O HOJE)

Divulgação/Semad



Paço tem até maio para completar a implementação do sistema

Envio do chorume do aterro sanitário de Goiânia à ETE recebe aval da Justiça

João César Almeida

A situação do chorume do Aterro Sanitário ainda não conseguiu encontrar seu desfecho, ainda sendo motivo para atritos entre o Paço Municipal e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad).

Atualmente, a discussão teve uma pequena trégua, com a juíza Mariuccia Benício Soares Miguel, da 7ª Vara da Fazenda Pública Estadual de Goiás, que decidiu por manter a decisão do dia 2 de janeiro, que liberou o envio do chorume para a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da Companhia de Saneamento de Goiás (Saneago), no Setor Goiânia 2, próxima às margens do Rio Meia Ponte.

Além disso, a juíza contestou os recursos da Semad, que foram apresentados pela Procuradoria Geral do Estado (PGE), com o argumento que foram utilizados os tipos de recursos errados.

No começo de janeiro, o juiz plantonista Eduardo Walmory Sanches concedeu uma liminar favorável a Prefeitura de Goiânia, autorizando o envio do chorume por 120 dias para a ETE, com a justificativa de evitar um desastre ambiental maior. Com isso, a proibição de envio do lixiviado imposto pela Semad à administração municipal foi retirada.

Na época, a Secretaria argumentou que a ETE não possui capacidade para realizar o devido tratamento para descartar o chorume, sendo um risco para o meio ambiente. Em contraponto, a prefeitura alega que o prazo estipulado pela Justiça é necessário para que a empresa Solos Solution, contratada para realizar o tratamento do chorume, consiga terminar de montar sua operação no Aterro.

A solução que a empresa contratada traz é a biorremediação acelerada, usando biomassa para diminuir a carga poluidora do lixiviado. A Solos Solution estima cerca de 60 dias para resultados significativos e até 280 dias para o cumprimento integral das metas de tratamento. Ela está operando no Aterro desde o dia 12 de janeiro, caso seja necessário o tempo máximo estipulado, o tratamento adequado do chorume só será uma realidade no último trimestre deste ano, em outubro.

Com o prazo atual, a prefeitura terá que encerrar o envio do chorume para a ETE em maio, porém há uma chance de não conseguir cumprir as metas de tratamento até lá. Caso isso aconteça, uma situação parecida com o início do ano pode ser vivida, quando as lagoas de armazenamento do resíduo começaram a operar sob o que relatórios internos classificaram como um "risco ambiental e sanitário de magnitude excepcional".

Em nota enviada para a reportagem, a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos (Seinfra), informou que o sistema de tratamento biológico do chorume no Aterro Sanitário já está implantado e em operação. Agora com o início da operação da empresa contratada para o tratamento, o chorume passa pelo processo de biorremediação acelerada antes de seguir para a ETE, diminuindo sua carga poluidora.

Segundo a pasta, o sistema de tratamento da Solos Solution está em processo de estabilização biológica, etapa necessária para que os microrganismos atinjam plena eficiência no tratamento. Após esse período, a operação entra em regime permanente. Em relação ao prazo estipulado pela Justiça, a secretaria explica que "é viável, desde que o processo biológico alcance sua estabilização inicial conforme previsto tecnicamente".

Um eventual pedido de prorrogação, só seria necessário caso o tempo de resposta natural dos microrganismos para atingir desempenho ideal, especialmente considerando variáveis como carga orgânica e condições climáticas, não fosse atingido, comprometendo o processo de tratamento.

A Saneago informou em nota que a situação continua normal, da forma como foi definida com a prefeitura, desde a decisão judicial, no dia 2 de janeiro. Os resultados das análises laboratoriais do efluente demonstram que são mantidas as características de tratabilidade compatível com a tipologia de tratamento da ETE, diz a empresa. Portanto, o recebimento de lixiviado na estação de tratamento de esgoto não confere impacto às operações e ao desempenho ambiental da unidade, aponta a Saneago.

A Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) foi procurada, mas não respondeu até o fechamento desta reportagem. O espaço continua aberto para a manifestação. (Especial para O HOJE)



Jurídica

Manoel L. Bezerra Rocha | juridica@ohoje.com.br

Para STJ, simples disponibilização de dados para credit scoring não gera dano

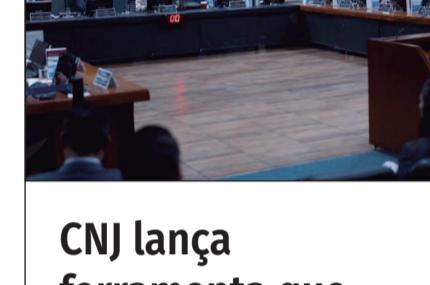
A Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que a simples disponibilização de dados pessoais no âmbito do cadastro positivo não gera, por si só, direito à indenização por dano moral. De forma unânime, o colegiado seguiu o voto da relatora, ministra Isabel Gallotti, e firmou a tese de que é indispensável a comprovação de que a conduta do gestor do banco de dados causou abalo significativo aos direitos de personalidade do titular. O caso envolve ação proposta por consumidor contra uma empresa gestora de banco de dados utilizado para formação de histórico e pontuação de crédito (credit scoring). Ao julgar o recurso especial do consumidor, a ministra Gallotti destacou que o artigo 7º da LGPD autoriza o tratamento de dados pessoais para pro-

teção do crédito, remetendo à Lei do Cadastro Positivo, que é a legislação específica, a definição dos limites desse tratamento. Segundo explicou, a lei permite ao gestor abrir cadastro sem prévio consentimento do cadastrado e compartilhar informações cadastrais e de adimplemento com outros bancos de dados, além de disponibilizar a nota ou a pontuação de crédito aos que consultarem o sistema. Já o fornecimento de histórico de crédito depende de autorização específica do titular. Segundo a ministra, para que haja indenização, é necessário que o titular comprove efetivamente que houve disponibilização, compartilhamento ou comercialização de dados e que isso resultou em "abalo significativo" aos seus direitos de personalidade.

Demagogia

A CPI do Crime Organizado, do Senado, volta a se reunir após o carnaval e pode votar uma série de requerimentos relacionados ao Banco Master, entre eles convite aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) José Antonio Dias Toffoli e Alexandre de Moraes. A reunião deliberativa

está marcada para quarta-feira, dia 25 de fevereiro. Também há requerimentos de convocação para dois irmãos de Dias Toffoli. José Eugênio e José Carlos são sócios do ministro em uma empresa que vendeu a fundos ligados ao Banco Master a participação em um resort no Paraná.



CNJ lança ferramenta que facilita informações sobre bens apreendidos

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) disponibilizou uma solução que permite o envio e a atualização automatizada de informações sobre bens apreendidos em todo o país, especialmente por órgãos que já possuem sistemas próprios de gestão de bens. A nova ferramenta é uma API (sigla em inglês para Interface de Programação de Aplicações), que possibilita que dois softwares ou sistemas se comuniquem e troquem dados entre si.

Canetas emagrecedoras

O Plenário da Câmara dos Deputados pode analisar o Projeto de Lei 68/26, que declara de interesse público o Mounjaro e o Zepbound – duas marcas das chamadas canetas emagrecedoras, produzidas a partir da substância tirzepatida. A declaração de interesse público é medida necessária para a quebra da

patente do produto. Os dois medicamentos são usados no tratamento da obesidade, das doenças crônicas decorrentes do sobrepeso e do diabetes mellitus tipo 2. A proposta altera a Lei 9.279/96, que trata de propriedade industrial, e permite a quebra de patente em casos de emergência ou de interesse público.

TRF1 suspende efeitos de sanções aplicadas à empresa Bharat Biotech

A 6ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) acolheu os argumentos apresentados e manteve a decisão de que deferiu tutela de urgência para suspender integralmente os efeitos das sanções impostas à empresa estrangeira Bharat Biotech International Limited por supostas irregularidades na tentativa de aquisição da vacina Covaxin de combate à Covid-19 após a Controladoria-Geral da União ter identificado acusações de irregularidades no âmbito do processo de compra do imunizante. As sanções foram: multa no valor de R\$ 17.739.209,11, publicação extraordinária

da publicação e impossibilidade de contratação com a Administração Pública. Para o relator, desembargador federal João Carlos Mayer Soares, o ponto central da discussão reside na aplicação da responsabilidade objetiva imposta pela Lei Anticorrupção (Lei 12.846/2013) em face da tese de rompimento do nexo de causalidade por fato exclusivo de terceiro, baseada em fraude documental realizada pela representação nacional da empresa sem o conhecimento de fabricante estrangeiro, conforme reconhecido em decisão absolutória do Tribunal de Contas da União (TCU).

RÁPIDAS

• 6ª Câmara Criminal do TJ-SC - O cálculo que determina se o réu tem direito à progressão de regime deve considerar a pena total, inclusive o tempo sujeito à detenção — ou seja, o tempo que deve ser descontado por já ter sido cumprido. (Especial para O HOJE)

Suspeito de furtar joalheria é solto após decisão judicial

Já está em liberdade o homem preso por policiais das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (Rotam) suspeito de furtar uma joalheria em um shopping de Goiânia. Alisson Sousa Oliveira, de 28 anos, foi detido na casa onde mora, em Santo Antônio do Descoberto, no Entorno do Distrito Federal, e levado para a Central de Flagrações de Águas Lindas de Goiás. No momento da prisão, o suspeito relatou à polícia detalhes de como teria cometido o crime. Segundo ele, um funcionário de uma ótica vizinha à joalheria participou da ação.

De acordo com o tenente Rames Bandeira, inicialmente a polícia suspeitou de clonagem do controle da porta do estabelecimento. No entanto, durante a abordagem, o preso afirmou que pagaria R\$ 10 mil ao funcionário para conseguir entrar na ótica e deixar o local na manhã seguinte, pouco antes da abertura do shopping. O suspeito também declarou que não chegou a receber o dinheiro da venda das joias. A polícia tenta identificar e localizar o possível receptador.

A juíza entendeu que não havia mandado de prisão em

aberto e que o flagrante já havia sido encerrado. Por esse motivo, considerou a prisão ilegal e determinou a soltura. Segundo a Polícia Civil, o furto ocorreu na noite de sábado (14). O suspeito teria aguardado o fechamento do centro de compras, entrado em uma loja vizinha cuja porta estava semiaberta e feito um buraco na parede para acessar a joalheria. Imagens de segurança mostram que ele permaneceu no local por 12 horas e saiu por volta das 11h30 de domingo (15), levando os produtos furtados. (Micael Moura, especial para O HOJE)

Domínio em Matemática segue baixo, com Goiás acima do País

Com 27% de aprendizagem adequada na disciplina, Estado goiano supera média nacional de 21,4% e figura entre os três melhores índices do Brasil

Renata Ferraz

Os números mais recentes sobre aprendizagem em Matemática reforçam um cenário de preocupação no sistema educacional brasileiro. De acordo com o Índice de Inclusão Educacional (IIE-Matemática), divulgado em fevereiro de 2026, somente 21,4% dos estudantes que concluem a educação básica até os 18 anos atingem o nível considerado adequado na disciplina. O resultado representa uma queda de 4,1 pontos percentuais em relação a 2019, quando o índice havia alcançado 25,5%.

Na prática, isso significa que pouco mais de dois em cada dez jovens terminam o ensino médio com domínio mínimo da matéria. O patamar considerado adequado corresponde a 300 pontos na escala do Saeb, nível que permite resolver problemas cotidianos simples, como cálculos de porcentagem, leitura de gráficos e interpretação de dados básicos. Abaixo desse desempenho, os estudantes demonstram dificuldades em operações elementares e na compreensão de situações matemáticas aplicadas ao dia a dia.

Apesar do cenário nacional de retração, Goiás apresenta desempenho acima da média brasileira. Em 2023, o Estado registrou 27% de estudantes com aprendizagem adequada em Matemática — 5,6 pontos percentuais superior ao índice nacional. O resultado coloca Goiás entre os Estados com



Queda no pós-pandemia expõe fragilidades históricas e reforça desafio de ampliar a aprendizagem no ensino médio

melhor desempenho, ao lado de Paraná (28,1%) e Espírito Santo (27,7%). Ainda assim, o dado revela que 73% dos alunos goianos concluem a etapa escolar sem o domínio mínimo esperado.

Impactos da pandemia e desigualdades regionais

Entre 2015 e 2019, o Brasil havia apresentado avanço gradual na aprendizagem em Matemática, saindo de 14,7% para 25,5%. No entanto, a partir da pandemia de Covid-19, os indicadores voltaram a cair. Em 2021, o índice ficou em 23% e, dois anos depois, atingiu os atuais 21,4%.

O ensino remoto emergencial, as dificuldades de acesso à internet e a ausência de acompanhamento pedagógico adequado ampliaram defasagens históricas, sobretudo entre estudantes da rede pública. Muitos alunos passaram meses sem aulas presenciais e enfrentaram limitações tecnológicas que comprometeram a consolidação de conteúdos fundamentais.

Mesmo Estados que lideravam o ranking antes da pandemia registraram queda acentuada. Goiás, por exemplo, recuou de 34,2% para 27%. São Paulo caiu de 35,2% para 24,7%, enquanto o Distrito Federal passou de 33,4% para 22,5%. O levantamento evidencia ainda profundas desigualdades regionais. Estados do Norte e Nordeste concentram os menores índices, como Amapá (8,2%), Pará (10%) e Maranhão (10,4%).

Além disso, apenas 15,5% dos jovens concluem o ensino médio na idade adequada com aprendizagem mínima simultânea em Matemática e Língua Portuguesa. O dado indica que a dificuldade não está isolada em uma disciplina, mas reflete desafios estruturais mais amplos no sistema educacional.

Métodos de ensino e base educacional influenciam desempenho

Especialistas apontam que o baixo rendimento não está

relacionado apenas à complexidade dos conteúdos. A pre-

dominância de métodos tradicionais, centrados na memorização de fórmulas e repetição de exercícios, dificulta a compreensão prática e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Quando o estudante não entende o significado do que aprende, tende a perder o interesse e a confiança na própria capacidade.

Outro fator determinante está na base educacional. A alfabetização matemática nos primeiros anos do ensino fundamental é considerada essencial para o avanço nas etapas seguintes. Dados recentes indicam que, em 2024, apenas 59,2% das crianças das redes públicas atingiram o nível esperado de alfabetização em leitura e matemática até o 2º ano. As lacunas acumuladas nesse período repercutem diretamente no ensino médio.

Questões socioeconômicas

também influenciam o desempenho. Estudantes em situação de vulnerabilidade enfrentam maior dificuldade de acesso a reforço escolar, materiais de apoio e ambientes

adequados de estudo. Infraestrutura escolar, formação continuada de professores, alimentação adequada e apoio familiar são variáveis que impactam o aprendizado.

Mesmo diante dos desafios, especialistas avaliam que o sistema educacional possui capacidade de recuperação. Políticas públicas focadas na recomposição das aprendizagens, investimentos na formação docente e metodologias que conectem a matemática ao cotidiano dos estudantes são apontados como caminhos possíveis.

Em Goiás, o desempenho superior à média nacional demonstra que ações estruturadas podem produzir resultados mais consistentes. No entanto, ampliar o acesso à aprendizagem de qualidade permanece como prioridade para garantir que um número maior de jovens concluam a educação básica com domínio real da Matemática e melhores perspectivas acadêmicas e profissionais. (Especial para O HOJE)

MOTOGP

Detentos fazem limpeza do Autódromo de Goiânia



Parceria entre Seel e Polícia Penal mobiliza 30 custodiados durante o Carnaval para serviços de manutenção e reforça política de reintegração social

e escolta de agentes penais.

Os serviços executados incluem roçagem das áreas externas do autódromo, limpeza geral, coleta de resíduos com separação entre lixo orgânico e reciclável, pintura de sinalização e manutenção de estru-

turas. Também foram realizados trabalhos de higienização nos ambientes internos e ajustes em espaços destinados ao público, como arquibancadas e áreas de circulação.

De acordo com o secretário de Esporte e Lazer, Nilton Mo-

para as equipes quanto para os torcedores.

Além da preparação estrutural para o MotoGP, a ação também destaca o papel social do trabalho prisional. Para o diretor-geral da Polícia Penal de Goiás, Josimar Pires, o emprego da mão de obra carcerária é um dos pilares da reintegração social. Ao participar das atividades, os reeducandos desenvolvem responsabilidade, disciplina e experiência profissional, fatores considerados fundamentais para o retorno ao convívio em sociedade.

A parceria entre as instituições já foi aplicada em outras frentes de manutenção de equipamentos esportivos no Estado. Agora, com o autódromo como palco de um evento internacional, o esforço conjunto alia eficiência na gestão pública e oportunidade de ressocialização, preparando Goiânia para receber novamente os holofotes do esporte mundial. (Renata Ferraz, especial para O HOJE)

Negociações entre Ucrânia e Rússia terminam sem acordo

Nova rodada de conversas entre Moscou e Kiev em Genebra é encerrada de forma abrupta e mantém impasse territorial

Lalice Fernandes

As negociações de paz entre Ucrânia e Rússia foram encerradas de forma abrupta nesta quarta-feira (18), em Genebra, após cerca de duas horas de reunião. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, afirmou que as discussões foram “difícies” e acusou Moscou de tentar atrasar deliberadamente um acordo para encerrar a guerra iniciada há quatro anos.

As tratativas, mediadas pelos Estados Unidos e realizadas na Suíça, ocorreram poucos dias antes do quarto aniversário da invasão russa de 2022. Desde o início do conflito, centenas de milhares de pessoas morreram, milhões deixaram suas casas e cidades, vilas e aldeias ucranianas foram devastadas, enquanto a Rússia nega ter como alvo civis de forma deliberada.

Após o primeiro dia de encontros, Zelensky escreveu na rede social X que “as reuniões de ontem foram de fato difíceis, e podemos afirmar que a Rússia está tentando prolongar negociações que já poderiam ter chegado à fase final”. Em entrevista ao site Axios, o líder ucraniano acrescentou: “Espero que seja apenas uma tática e não uma decisão definitiva”.



Zelensky acusa Moscou de tentar prolongar as negociações pelo fim do conflito e atrasar acordo de paz

Nos últimos dias, o presidente norte-americano, Donald Trump, afirmou que caberia à Ucrânia tomar medidas para garantir o sucesso das conversas. Na segunda-feira, declarou a jornalistas: “A Ucrânia precisa se sentar à mesa de negociações rapidamente. É tudo o que vou dizer”.

Zelensky também declarou que qualquer plano que exija que a Ucrânia ceda territórios não capturados pela Rússia na região de Donbas será rejeitado pelos ucranianos caso seja submetido a referendo. Segundo ele, embora haja concordância “em quase tudo” no âmbito militar, permanecem divergências sobre o destino das áreas no leste e da usina nu-

clear de Zaporizhzhia. O fim da reunião foi confirmado por ambas as partes por volta das 7h, no horário de Brasília. As tratativas duraram quase duas horas nesta quarta-feira e cerca de seis horas na terça-feira (17). Apesar de classificarem os encontros como “difícies”, representantes dos dois lados indicaram que novas rodadas devem ocorrer em breve.

O chefe da delegação russa, Vladimir Medinski, afirmou que as negociações foram “difícies, mas profissionais” e declarou que a próxima reunião ocorrerá “em um futuro próximo”, sem detalhar prazos. Na mesma linha, o chefe da delegação

ucraniana, Rustem Umerov, disse que houve progresso, mas afirmou que não poderia revelar detalhes.

O impasse central segue sendo a questão territorial. Moscou exige a cessão de Donbas, enquanto Kiev rejeita entregar as áreas da região que permanecem sob seu controle. A Rússia ocupa cerca de 20% do território ucraniano, incluindo a Crimeia e partes do leste tomadas antes da invasão em grande escala.

Antes da rodada em Genebra, duas negociações mediadas por Washington, realizadas em Abu Dhabi, terminaram sem avanços, diante da distância entre as posições sobre temas considerados centrais. Ainda, Ze-

lensky também defendeu a participação de países europeus nas negociações, que classificou como “indispensável para a implementação bem-sucedida de acordos plenamente viáveis”.

Já o enviado especial do governo Trump para o conflito, Steve Witkoff, havia falado em um “progresso significante” antes da reunião com ucranianos e russos, sem apresentar detalhes adicionais sobre o conteúdo das conversas. Enquanto as negociações seguem, ataques aéreos russos contra a infraestrutura energética deixaram centenas de milhares de ucranianos sem aquecimento e energia elétrica durante o inverno no leste europeu. (Especial para O HOJE)

GAZA

Vaticano recusa integrar “Conselho da Paz” dos EUA



Secretário afirma que Santa Sé não participará do órgão criado por Trump e reforça papel da ONU

Ilo, ele declarou que a proposta seria analisada antes de qualquer resposta.

Desde a criação do conselho, pelo menos 19 países assinaram a carta fundadora. Para integrar o grupo como membro permanente, é exigida contribuição de US\$ 1 bilhão (R\$ 5,3 bilhões). A exigência financeira gerou críticas e levantou questionamentos sobre a possibilidade de o organismo se configurar como alternativa à ONU.

Países como França, Reino Unido, Alemanha, Canadá, Suécia, Holanda, Itália e

Nova Zelândia recusaram o convite. Ainda, a resistência aumentou após o envio de convite ao presidente russo, Vladimir Putin.

A primeira reunião do conselho está prevista para essa quinta-feira (19), em Washington. O vice-premiê e chanceler italiano, Antonio Tajani, confirmou nesta quarta-feira (18) que participará do encontro como observador. A Itália será o único país do G7 e da Europa Ocidental presente na reunião, ainda que sem adesão formal ao organismo. (Lalice Fernandes, especial para O HOJE)

TENSÃO

Governo iraniano anuncia exercícios militares com Rússia e China

O Irã anunciou que realizará exercícios militares conjuntos com a Rússia e a China até o fim de fevereiro, segundo agências de notícias iranianas. A informação foi divulgada nesta quarta-feira (18), em meio à escalada de tensões com os Estados Unidos e às negociações entre Teerã e Washington para limitar o programa nuclear iraniano.

De acordo com a agência semi-oficial Fars, o Exército iraniano realizará exercícios navais conjuntos com forças russas nesta quinta-feira (19), no Mar de Omã e no norte do Oceano Índico.

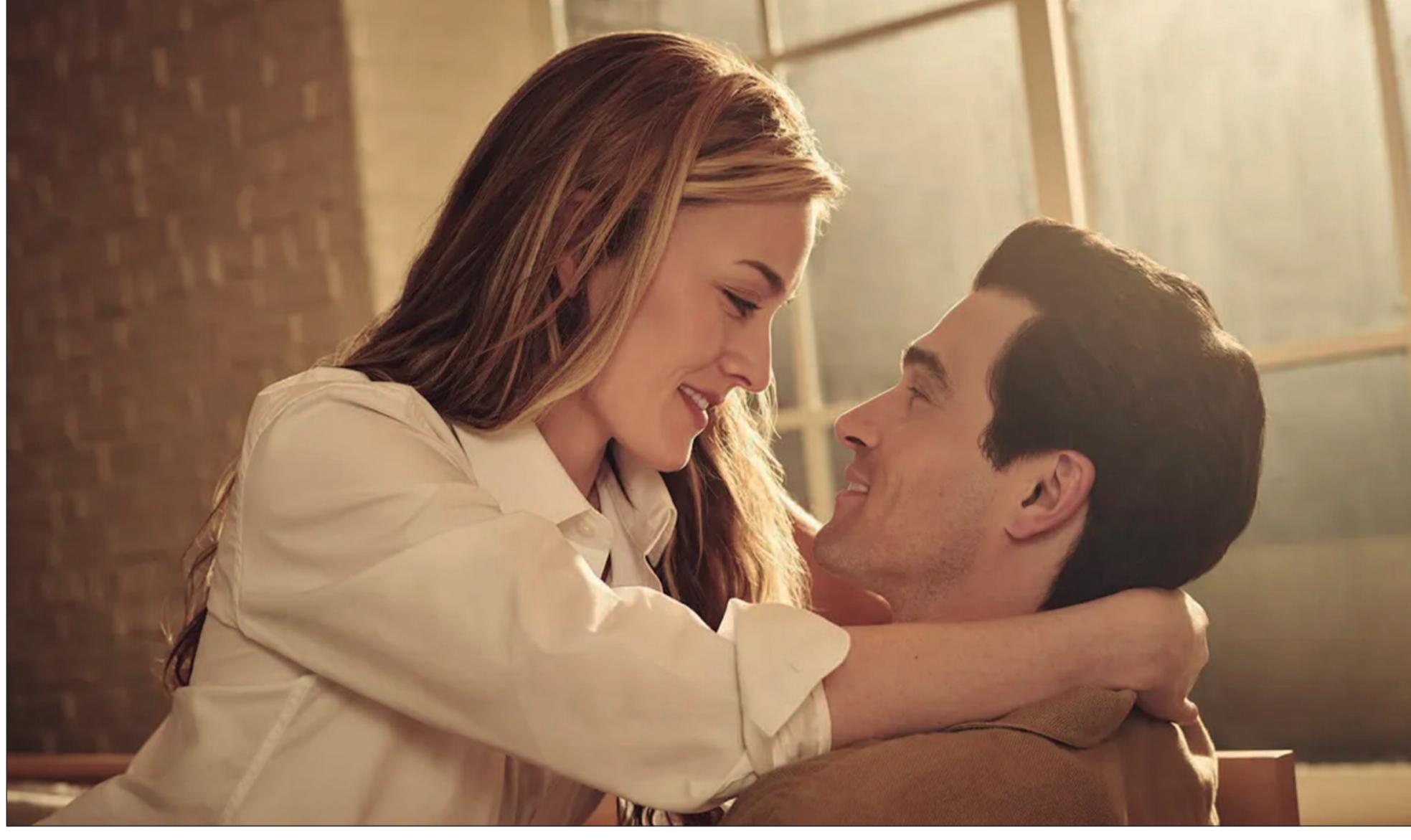
Segundo a Fars, o comandante da Marinha iraniana, Hassan Maghsoudloo, afirmou que “Criar convergência e coordenação em medidas conjuntas para enfrentar atividades que ameaçam a segurança e a proteção marítima (...) bem como combater o terrorismo marítimo estão entre os principais objetivos deste exercício conjunto”.

O anúncio ocorre enquanto avançam as negociações entre Teerã e Washington sobre o programa nuclear iraniano. As tratativas foram motivadas pelo presidente norte-americano, Donald Trump, que ameaçou atacar o país do Oriente Médio caso não haja acordo.

As operações conjuntas com Moscou também ocorrem poucos dias após a Guarda Revolucionária Islâmica, principal braço militar do regime do aiatolá Ali Khamenei, conduzir exercícios no Estreito de Ormuz. O estreito foi parcialmente fechado na terça-feira (17) em razão das manobras. (Lalice Fernandes, especial para O HOJE)

Essência

Fotos: Freepik



Série revive trajetória de casal emblemático dos EUA

American Love Story: História de amor entre John F. Kennedy Jr. e Carolyn Bessette

Leticia Marielle

A história de um dos casais mais emblemáticos dos anos 1990 volta ao centro do debate cultural com a estreia de uma nova série inspirada na trajetória de John F. Kennedy Jr. e Carolyn Bessette. A produção, criada por Ryan Murphy e integrada à antologia American Love Story, revisita o romance que marcou a cultura pop norte-americana e que, décadas após a morte do casal, continua a despertar curiosidade, fascínio e discussões sobre fama, privacidade e legado. Filho do ex-presidente dos Estados Unidos John F. Kennedy, John F. Kennedy Jr. cresceu sob os holofotes e, ainda jovem, passou a ser visto como herdeiro simbólico de uma das famílias políticas mais influentes do país. Já Carolyn Bessette construiu carreira no mundo da moda e da publicidade antes de se tornar figura recorrente nas capas de revistas e nos tabloides. A união dos dois, celebrada em meados da década de 1990, rapidamente se transformou em um fenômeno midiático, acompanhada de perto por fotógrafos e veículos de imprensa.

A nova série propõe revisitar essa trajetória a partir de uma perspectiva dramática, combinando fatos históricos e elementos de ficção para reconstruir o relacionamento do casal. A narrativa acompanha desde o início do romance, ainda longe do olhar público, até o casamento realizado de forma reservada e o período em que os dois passaram a viver sob intensa exposição. A produção busca mostrar não apenas o glamour associado à família Kennedy, mas também as tensões e desafios enfrentados por um casal constantemente observado pela mídia. Ao longo dos episódios, a série também



A série também explora o contexto cultural e político

explora o contexto cultural e político dos anos 1990, período marcado pela ascensão das celebridades e pela ampliação do poder dos tabloides. Em Nova York, cidade onde o casal viveu grande parte do relacionamento, a presença de fotógrafos e repórteres era constante, e a vida privada dos dois frequentemente se tornava assunto de interesse público. A produção destaca como a fama interferiu na rotina e na dinâmica do casal, criando um contraste entre a imagem idealizada e a realidade de viver sob permanente vigilância.

Além do romance, a narrativa aborda o impacto simbólico de John F. Kennedy Jr. na sociedade norte-americana. Considerado por muitos como uma espécie de "príncipe" da política e da cultura, ele era visto como figura carismática e herdeira de um legado histórico. Carolyn Bessette, por sua vez, tornou-se referência de estilo e comportamento, influenciando a moda e a estética da época. A série procura evidenciar como a união

dos dois representava, para parte do público, uma combinação de tradição política e modernidade cultural. A produção também dedica espaço ao desfecho trágico que marcou a história do casal. Em 1999, John F. Kennedy Jr., Carolyn Bessette e a irmã dela, Lauren, morreram em um acidente aéreo, evento que gerou comoção internacional e reforçou o caráter simbólico do casal na memória coletiva. A série pretende tratar esse episódio com sensibilidade, contextualizando o impacto da tragédia e o modo como ela consolidou a imagem do casal como ícone de uma era.

A escolha de transformar o romance em série televisiva acompanha uma tendência recente da indústria do entretenimento de revisitar histórias reais que mobilizaram a opinião pública. Nos últimos anos, produções baseadas em figuras históricas e celebridades têm ganhado espaço nas plataformas de streaming, combinando reconstituição histórica, dramatização e análise cultural.

No caso de John F. Kennedy Jr. e Carolyn Bessette, o interesse permanece elevado, impulsionado por livros, documentários e reportagens que, ao longo das décadas, tentaram compreender a dinâmica do relacionamento e o peso da exposição pública. Especialistas em cultura e mídia avaliam que a série pode contribuir para reintroduzir a história do casal a uma nova geração, que não vivenciou diretamente o impacto de sua trajetória nos anos 1990. Ao mesmo tempo, a produção reacende debates sobre os limites entre interesse público e privacidade, tema recorrente quando se trata de figuras públicas de grande visibilidade. A pressão exercida pela imprensa sobre o casal, frequentemente citada em reportagens e análises, aparece como um dos elementos centrais da narrativa.

A recepção inicial da série tem sido marcada por expectativa e curiosidade. Para parte do público, a produção representa uma oportunidade de re-

visitar um romance que marcou a cultura contemporânea e que ainda exerce influência no imaginário coletivo. Outros observadores ressaltam a necessidade de equilíbrio ao retratar uma história real marcada por tragédia, defendendo abordagens que priorizem o contexto histórico e a dimensão humana dos personagens. Ao apostar em uma narrativa que combina romance, fama e drama, a série se insere em um movimento mais amplo de revisitação de figuras históricas sob a ótica do entretenimento. A trajetória de John F. Kennedy Jr. e Carolyn Bessette, marcada por glamour e tensão, continua a ser interpretada como símbolo de uma época em que a vida privada de celebridades passou a ser consumida em escala global. Décadas após a morte do casal, o interesse permanece, agora renovado por uma produção que busca transformar uma história real em narrativa audiovisual de grande alcance.

Filho de uma das famílias mais influentes da política norte-americana, John F. Kennedy Jr. nasceu em 1960, em Washington, em meio ao auge da carreira do pai, o então presidente John F. Kennedy, e da primeira-dama Jacqueline Kennedy Onassis. Desde o nascimento, o herdeiro dos Kennedy esteve sob os holofotes, simbolizando a imagem de uma nova geração que crescia dentro da Casa Branca durante um período de transformações nos Estados Unidos. A infância de Kennedy Jr., no entanto, foi marcada por uma tragédia que entrou para a história mundial. Em 22 de novembro de 1963, quando ele tinha apenas três anos, o presidente John F. Kennedy foi assassinado durante uma visita oficial a Dallas, no Texas. (Especial para O HOJE)

Reprodução/Instagram



Mestre Ciça rege a bateria da Viradouro do alto do carro alegórico durante o desfile campeão de 2026 na Sapucaí

Viradouro é campeã do Carnaval 2026 no Rio

Escola de Niterói domina quesitos, emociona a Sapucaí e conquista o Grupo Especial

Luana Avelar

A Unidos do Viradouro construiu na Marquês de Sapucaí um desfile que aliou cálculo rigoroso e entrega emocional. Com o enredo "Pra cima, Ciça!", a escola de Niterói conquistou o Carnaval 2026 e chegou ao quarto título no Grupo Especial, dois anos depois da última vitória.

Terceira a desfilar na última segunda-feira (16), a agremiação apresentou uma narrativa centrada em Moacyr da Silva Pinto, o Mestre Ciça, de 69 anos, comandante da bateria. A escolha de homenageá-lo em vida mobilizou componentes e público. Ao longo da avenida, ritmistas atravessaram o percurso às lágrimas, sustentando uma cidadânciade precisa, sem quedas de rendimento.

Na apuração, a Viradouro garbou os nove quesitos e fechou com 270 pontos nas notas válidas. Um 9,9 em Fantasias e outro 9,9 em Samba-enredo foram descartados. A Beija-Flor de Nilópolis terminou com 269,9, diferença de um décimo. A Vila Isabel somou a mesma pontuação, mas ficou em terceiro no critério de desempate, Harmonia. Salgueiro, Imperatriz e Mangueira completaram o grupo que retorna no Sábado das Campeãs, dia 21. A Acadêmicos de Niterói, com 264,6, foi rebaixada à Série Ouro.

A comissão de frente apresentou a infância de Moacyr, interpretado pelo menino Vitor Gabriel, cercado por figuras do universo do samba e visitado por um leão que remetia à Estácio de Sá, primeira

escola por onde passou. Em meio ao corpo de baile, um dançarino retirou o paléto e revelou-se: era o próprio Ciça. Ao lado da versão mirim, atravessou a pista em referência aos tempos de passista.

O tripé central, moldado como um apito monumental, transformou-se nos arcos da Apoteose. Um elevador ergueu o mestre no encerramento do ato. Em seguida, simulou-se um mal-estar. Conduzido em cadeira de rodas para fora do Sambódromo, reapareceu minutos depois na garupa de uma motocicleta escoltada por batedores, retornando à concentração enquanto o desfile seguia.

Uma alegoria reuniu mestres de bateria de outras escolas e o casal Cláudinho e Selminha. O carnavalesco Paulo Barros cruzou a avenida emocionado. O ápice visual ocorreu quando a bateria subiu em um carro alegórico, recriando a cena de 2007. À frente dos ritmistas, Ciça dividiu o comando com Juliana Paes, que retomou o posto de rainha após 18 anos.

O mestre destacou a dimensão inesperada da homenagem e a emoção compartilhada na avenida. "Foi um desfile que emocionou toda avenida. Nunca imaginei receber essa homenagem em vida, foi uma surpresa maravilhosa. Vamos festejar na quadra até amanhã de manhã", disse.

O resultado confirmou a leitura feita ainda durante o desfile: a Viradouro apresentou uma escola segura, sustentada por uma bateria que conduziu o espetáculo e assegurou o campeonato. (Especial para O HOJE)

RESUMO DE NOVELAS

A Escrava Isaura

Álvaro e Isaura dormem na mata. Rosa faz fuxicos sobre Henrique e Sebastião fica furioso. Geraldo galanteia Malvina. Miguel e Tomásia falam dos preparativos para o casamento. André visita Bernardo e Moleca. Diogo e Helena fazem juras de amor. André, Geraldo e Miguel decidem ajudar Álvaro e vão até o lugar onde Leônico arma a tocaia. Isaura se sente em perigo.

Éta Mundo Melhor!

Candinho promete fazer a vontade de Zulma, caso ela tire Dita da prisão. Túlio desabafa com Tamires sobre seu medo de perder Estela. Lourival e Francine partem para o Rio de Janeiro para cumprir a turnê de Doris River. Ernesto garante a Padre Lucas que deseja se tornar uma pessoa melhor, e Candinho desconfia. As crianças têm uma ideia para facilitar

sua adoção. Sônia e Manoela comemoram o sucesso de Quincas e Quinzinho. Ivonete chega à pensão de Manoela, e Asdrúbal se desespera. O delegado permite que Candinho passe a noite com Dita na cela. Celso diz a Estela que ainda a ama. Zulma procura Candinho.

Coração Acelerado

Eduarda fica frustrada ao constatar que Leandro é

apaixonado por Agrado. Janete aceita dançar com Pálhares Leite para se livrar das investidas de Alaorinho. Cinara seduz Alaor. Agrado e Janete fazem as pazes.

Três Graças

Samira e Edilberto levam Joély para uma clínica clandestina, e deixam Lena no carro desacordada. Ferette manda Macedo fechar a fábrica de farinha até segunda ordem.

Rogério orienta Gerluce sobre as informações que passarão para Paulinho. Jorginho se surpreende quando Raul lhe conta sobre o acordo com Samira. Júnior fica intrigado quando Kasper pergunta se ele já viu As Três Graças ao vivo. Leonardo leva Viviane à casa da farinha. Kasper invade o ferro-velho e tira fotos da escultura. Jorginho assusta Edilberto ao entrar na clínica e perguntar pela filha.

LIVRARIA

Daniel Mira compartilha jornada pela criatividade às margens da Floresta Amazônica

Em livro, artista convida leitor a acolher o imprevisível e reforça que criar exige presença, tempo e escuta

O vento veio e falou comigo nasce do encontro entre arte, natureza e uma inquietação profunda sobre o que significa criar — ou, como propõe Daniel Mira, artista, pensador e coletor de imagens e sementes, “crear”: trazer essência à existência. A partir de uma trajetória marcada pela pesquisa, experimentação estética e escuta sensível do mundo, o escritor empreende uma jornada às margens da Floresta Amazônica, retratada na publicação da Hanoi Editora.

Guiado por ventos que falam, rios murmurantes e histórias que pedem atenção, o escritor percorre um caminho de investigação e travessia interior. Mira parte de vivências concretas junto à natureza, aos anciãos e à vida pulsante em Alter do Chão — distrito de Santarém (PA), situado no coração da Amazônia brasileira —, para repensar os caminhos da imaginação e da memória.

Sua formação, atravessada pela criação artística, se reflete em um livro que dialoga com a fenomenologia e a etnografia. O intuito é mostrar como o processo criativo verdadeiro floresce no encontro com o outro e na disposição de abandonar formas rígidas para acolher o imprevisível. Mira lança mão da filosofia e da ciência para falar de arte como experiência. Criar, para o autor, não é produzir mais, é aprofundar.

Ao longo da obra, o leitor é conduzido por reflexões sobre a crise contemporânea do imaginário, marcada pela pressa, consumo e superficialidade das experiências. Daniel Mira contrapõe a lógica da produtividade vazia a uma ética do mergulho: aquela baseada em tempo, presença e escuta.

Com escrita delicada reforçada por fotografias e pinturas



do autor, transitando entre ensaio, relato e poesia, O vento veio e falou comigo propõe uma reconciliação entre criação, natureza e interioridade. Não se trata apenas de ler uma história, mas de atravessar uma experiência: permitir ao mundo voltar a falar e aprender a escutá-lo com atenção.

O autor

Daniel Mira é um pensador da arte, atuando como artista, pesquisador e empreendedor criativo. Graduou-se em artes pela Universidade de Brasília, especializando-se em Poéticas Visuais, como mestre em Design. É doutorando em artes pela Universidade de Brasília. Atua no contexto das pesquisas poéticas centradas na Natureza, tendo como aborda-

gem a interseção entre o sensível e o lógico para formação do pensamento humano e suas expressões. À frente da NOUS Ecossistema, é fundador do NOUS Instituto, constituído desde 2007, da NOUS escola e de sua consultoria de inovação e comunicação consciente. Leciona como professor universitário há mais de quinze anos e participa da sua criatividade nas áreas e artes visuais, fotografia, curadoria de arte e design visual há duas décadas, trabalhando junto ao governo brasileiro, museus e várias instituições culturais. Em sua carreira artística, exibiu obras no Brasil, Nova York, Barcelona, Berlim e Slovenia. Foi vencedor do prêmio Clap editorial Barcelona, em 2013. (Especial para O HOJE)

A partir de uma trajetória marcada pela pesquisa, experimentação estética e escuta sensível do mundo, o escritor empreende uma jornada às margens da Floresta Amazônica



A Escrava Isaura

Álvaro e Isaura dormem na mata. Rosa faz fuxicos sobre Henrique e Sebastião fica furioso. Geraldo galanteia Malvina. Miguel e Tomásia falam dos preparativos para o casamento. André visita Bernardo e Moleca. Diogo e Helena fazem juras de amor. André, Geraldo e Miguel decidem ajudar Álvaro e vão até o lugar onde Leônicoarma a tocaia. Isaura se sente em perigo.

Éta Mundo Melhor!

Candinho promete fazer a vontade de Zulma, caso ela tire Dita da prisão. Túlio desabafa com Tamires sobre seu medo de perder Estela. Lourival e Francine partem para o Rio de Janeiro para cumprir a turnê de Doris River. Ernesto garante a Padre Lucas que deseja se tornar uma pessoa melhor, e Candinho desconfia. As crianças têm uma ideia para facilitar

sua adoção. Sônia e Manoela comemoram o sucesso de Quincas e Quinzinho. Ivonete chega à pensão de Manoela, e Asdrúbal se desespera. O delegado permite que Candinho passe a noite com Dita na cela. Celso diz a Estela que ainda a ama. Zulma procura Candinho.

Coração Acelerado

Eduarda fica frustrada ao constatar que Leandro é

apaixonado por Agrado. Janete aceita dançar com Pálhares Leite para se livrar das investidas de Alaorinho. Cinara seduz Alaor. Agrado e Janete fazem as pazes.

Três Graças

Samira e Edilberto levam Joély para uma clínica clandestina, e deixam Lena no carro desacordada. Ferette manda Macedo fechar a fábrica de farinha até segunda ordem.

AGENDA CULTURAL

EVENTOS

Exposição "Aquilo que Fica e Outros Fantasmas"

A exposição Aquilo que Fica e Outros Fantasmas, primeira individual de Maria Clara Curti, será inaugurada nesta quinta-feira (19), às 19h, na Vila Cultural Cora Coralina. Instalada na Sala Sebastião Barbosa, a mostra reúne obras produzidas entre 2022 e 2026 e propõe ao público uma travessia por memórias, vestígios e silêncios. Pinturas, fotografias, instalações, objetos e trabalhos luminosos constroem um percurso sensível sobre aquilo que permanece quando o tempo avança. Quando: Quinta-feira (19), às 19h. Visitação até 18 de março. Onde: Vila Cultural Cora Coralina, Setor Central, Goiânia. Entrada: Gratuita.

Solo circense

"Sob(re) a Pele"

O solo circense Sob(re) a Pele, de Matheus Alcantara, será apresentado nesta quinta-feira (19), às 20h, no

Renan Accioly



Exposição propõe mais do que contemplação. Propõe escuta. Propõe pausa. Propõe sentir o que permanece quando o tempo avança

Sesc Centro. Construído no projeto Solos Marginais, do Orum Aiyê Quilombo Cultural, o espetáculo atravessa reflexões sobre o que é ser negro no Brasil, tendo o processo educacional como eixo da narrativa. A escola aparece como espaço de formação, mas também de disputa, evidenciando como o racismo estrutura trajetórias e marca subjetividades. Com direção geral e dramaturgia de Marcelo Marques e direção de arte de Raquel Rocha, a monta-

gem propõe uma crítica sensível às engrenagens do racismo, afirmando a potência de reinvenção das existências negras por meio do corpo em risco, queda e levante. Quando: Quinta-feira (19), às 20h. Onde: Teatro Sesc Centro, Goiânia. Entrada: Gratuita, sujeita à lotação.

Espetáculo "Ainda ontem pensei com o coração"

O espetáculo Ainda ontem pensei com o coração, de Vini Queiroz, será apre-

sentado no Sesc Centro nesta quinta-feira (19), às 19h30. Com entrada gratuita, a montagem convida o público a uma experiência sensível e intimista, marcada pela força da palavra e pela expressividade cênica do artista. Quando: Quinta-feira (19), às 19h30. Onde: Sesc Centro, Goiânia. Entrada: Gratuita.

Exposição "Nonatto Coelho 4 Décadas de Arte"

A exposição Nonatto Coelho 4 Décadas de Arte segue em cartaz no Museu de Arte de Goiânia, reunindo cerca de 70 telas, além de uma instalação e dois objetos produzidos entre 1983 e 2025. A mostra celebra os 42 anos de trajetória de Nonatto Coelho e propõe ao público uma reflexão sobre o tempo no multiverso da arte, percorrendo diferentes fases da produção do artista. Quando: Até 1º de março. Onde: Museu de Arte de Goiânia (MAG), Bosque dos Buritis, Setor Oeste, Goiânia. Entrada: Gratuita.

Frequência à creche nos primeiros meses favorece microbiota mais rica em bebês

Freepik



O estudo acompanhou 43 crianças, com idade média de 10 meses

Bebês que frequentam creches tendem a desenvolver um microbioma intestinal mais diverso, condição associada ao melhor funcionamento do sistema imunológico e metabólico. A conclusão faz parte de um estudo publicado na revista Nature, que aponta o convívio social nos primeiros meses de vida como fator relevante para a formação de uma microbiota mais rica e complexa.

A pesquisa indica que o contato diário com outras crianças contribui para a troca de microrganismos e para o aumento da diversidade bacteriana no organismo. Mesmo após um mês de frequência à creche, parte significativa do microbioma dos bebês já passa a incluir bactérias adquiridas no ambiente.

transmissão direta de bactérias entre bebês pode superar aquela observada apenas no ambiente familiar. O estudo acompanhou 43 crianças, com idade média de 10 meses, ao longo do primeiro ano em creche na cidade de Trento. Amostras coletadas

de bebês, familiares, funcionários e até animais de estimação mostraram que a troca de microrganismos ocorre de forma intensa já nas primeiras semanas de convivência.

Os resultados também apontaram que crianças com irmãos apresentaram maior diversidade microbiana geral, pois parte da microbiota já era adquirida no ambiente doméstico. Por outro lado, o uso de antibióticos foi identificado como o fator de maior impacto negativo, reduzindo a variedade de bactérias. Ainda assim, houve recuperação relativamente rápida dessa diversidade com a reintrodução de microrganismos, especialmente no ambiente da creche. (Letícia Marielle, especial para O HOJE)

CELEBRIDADES

Pedro Pascal é visto com diretor argentino em passeio por Nova York

Em clima de romance, o ator Pedro Pascal, astro da Marvel de 50 anos, foi fotografado passeando com o diretor criativo Rafael Olarra, de 47, em Nova York, nos Estados Unidos. Nas imagens feitas por paparazzi, os dois aparecem de braços dados. Em outro momento, Rafael abraçou Pedro. Rafael é argentino e ex-namorado do ator Luke Evans, astro de Bela e a Fera (2017). Os dois começaram a namorar em 2020, e Luke confirmou a separação em 2021.

Por enquanto, nenhum dos dois fez comentários sobre o suposto relacionamento. Pedro Pascal sempre manteve a vida amorosa privada e nunca confirmou publicamente nenhum relacionamento sério.

Giulia Costa desabafa sobre diagnóstico de dermatilomania

Giulia Costa, de 25 anos, foi diagnosticada com dermatilomania, um transtorno psiquiátrico caracterizado pela vontade de coçar ou machucar a própria pele, resultando em feridas e cicatrizes, após uma viagem internacional

Liniker abre o coração após show histórico para multidão no Recife



gens e convidados. "Eu tô assim realmente de alma lavada, literalmente por essa noite. Foi maravilhoso para mim."

A artista ainda destacou a importância cultural do evento: "Me sinto enquanto artista com meu dever de celebrar a cultura dos lugares aonde eu passo."

com a família. "Controlar isso [o estresse] ainda estando num ambiente que gera estresse, eu acho que essa é a parte mais difícil. Minha psicóloga fala: 'Giulia, eu faço um trabalho com você e você está num ambiente inteiro em que tem que remar contra a maré'. Então é muito difícil. Acho que isso também gera uma dificuldade a mais. Talvez

por isso meu processo seja um pouco mais lento, mas nada é impossível. São passinhos, não é um passinho de formigão, não, são passinhos mesmo. Tudo é válido, cada conquista é válida", conta a influenciadora.

Anitta fala sobre o que já aprontou no Carnaval

Anitta desfilou no Circuito

Barra-Ondina no sábado (14), um dos principais circuitos do Carnaval soteropolitan e revelou se prefere as apresentações com o trio elétrico ou os Ensaios da Anitta.

"Ai gente, os ensaios com certeza é mais fácil. Porque o horário é controlado, né? A gente a gente sabe o que vai acontecer, porque a gente que tá ali, depende só da gente. Aqui é uma festa que tá muita gente fazendo ao mesmo tempo, porém é uma energia tão maravilhosa, tão democrática, tão alegre que não tem coisa igual. Assim, a energia não tem coisa igual. Na rua é muito melhor, muito mais maravilhoso", opinou ela.

A famosa também revelou algumas das peripécias que já aprontou no Carnaval. "O povo adorou acompanhar meu microfone interno, gente. Aqui em Salvador já teve uma vez que o pessoal tava beijando muito na boca e aí eu me meti, fiz o povo se conhecer, se beijar. Já teve também esses coisas de beijo na boca eu gosto. Já teve uma vez lá no Carnaval também que tinha um casal comemorando. Eu fui de beijei o casal também. Eu adoro fazer isso, sou casamenteira", brincou.

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



O dia favorece decisões rápidas e ajustes na rotina. Evite agir por impulso em conversas importantes. No trabalho, pequenas mudanças podem gerar bons resultados.

TOURO

(21/4 - 20/5)



Questões financeiras pedem atenção e planejamento. Procure organizar gastos e priorizar o que é essencial. No campo afetivo, o diálogo tende a fortalecer vínculos.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



A comunicação ganha destaque e pode abrir caminhos. O momento é favorável para resolver pendências e alinhar expectativas. Evite dispersão para manter a produtividade.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



O dia convida ao autocuidado e à organização emocional. Valorize o descanso e busque equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Uma conversa sincera pode trazer alívio.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



Projetos criativos ganham impulso e podem chamar atenção. Aproveite o momento para expor ideias e buscar parcerias. No amor, gestos simples fazem diferença.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



Questões domésticas e familiares pedem atenção. O dia favorece ajustes na rotina e planejamento de longo prazo. Evite sobrecarga e delegue tarefas quando possível.

LIBRA

(23/9 - 22/10)



Conversas importantes tendem a avançar. O período favorece acordos e esclarecimentos. No trabalho, sua habilidade de mediação pode ser decisiva.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



O foco se volta para segurança e estabilidade. Avalie prioridades e evite gastos por impulso. No campo emocional, o dia pede mais paciência e escuta.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



A energia favorece iniciativas e novos começos. Aproveite para retomar projetos e organizar metas. No amor, evite promessas que não possa cumprir.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



O momento pede reflexão antes de agir. Observe mais e fale menos em situações delicadas. No trabalho, manter a disciplina trará resultados consistentes.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



O dia favorece trocas e contatos sociais. Novas ideias podem surgir a partir de conversas inesperadas. No campo afetivo, busque equilíbrio entre liberdade e compromisso.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



A intuição estará mais aguçada e pode ajudar em decisões importantes. No trabalho, mantenha o foco para evitar distrações. No amor, o dia favorece demonstrações de carinho.

Enriquecimento ambiental reduz estresse em pets

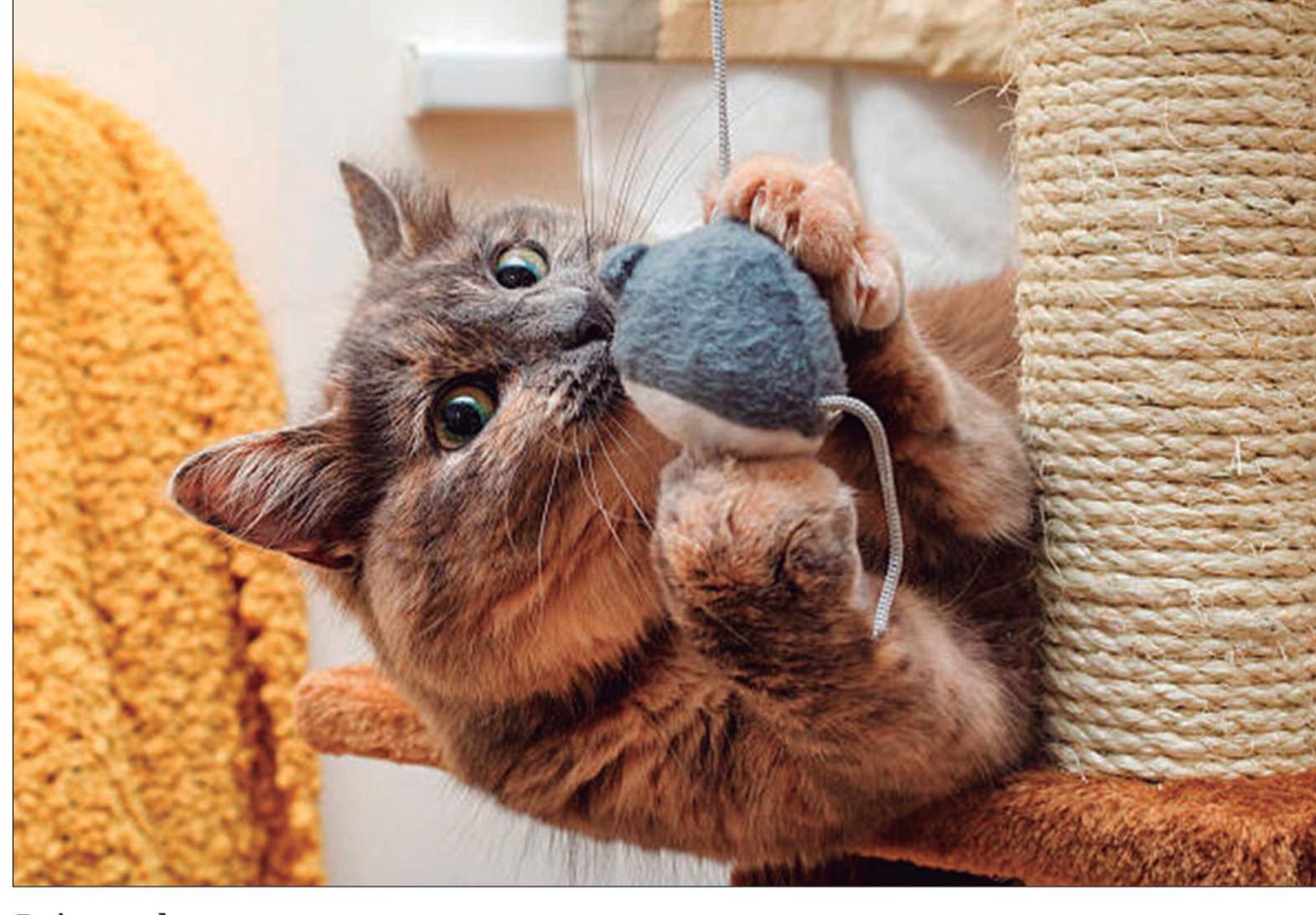
Técnicas que estimulam instintos naturais de cães e gatos ajudam a prevenir ansiedade, agressividade e doenças associadas ao estresse

Luana Avelar

A cena é comum nas grandes cidades: gatos confinados em apartamentos compactos e cães que passam boa parte do dia sozinhos, com poucos estímulos além do comedouro e do sofá. A domesticação estreitou o vínculo com os humanos, mas restringiu a expressão de comportamentos que, por milhares de anos, garantiram sobrevivência a canídeos e felídeos. Caçar, explorar, perseguir, investigar odores e disputar território deixaram de fazer parte da rotina. O resultado, silencioso, aparece sob a forma de ansiedade, agressividade e quadros clínicos associados ao estresse crônico.

Especialistas em comportamento animal apontam o enriquecimento ambiental como ferramenta central para restaurar parte dessa dinâmica perdida. Trata-se de intervenções planejadas no ambiente, oferecidas de maneira temporária, com o objetivo de estimular habilidades naturais e ampliar repertórios comportamentais. Diferentemente de mudanças estruturais permanentes, o enriquecimento deve ser rotativo e estratégico, justamente para manter o interesse do animal e evitar previsibilidade.

A privação de estímulos não é apenas uma questão comportamental. Estudos as-



Brinquedos interativos e estruturas verticais estimulam comportamentos naturais e favorecem o equilíbrio físico e emocional de cães e gatos

sociam o estresse contínuo à queda de imunidade e ao surgimento de enfermidades. Em gatos, por exemplo, há correlação entre ansiedade persis-

tente e doenças do trato urinário inferior, incluindo quadros de cistite idiopática. Em cães, comportamentos destrutivos e vocalizações excessivas frequentemente refletem frustração ambiental.

Entre os benefícios observados estão a redução de agressividade, o aumento da autoconfiança e o favorecimento do gasto energético. Brinquedos interativos que exigem manipulação para liberação de alimento estimulam o raciocínio e simulam o comportamento de busca. Estruturas verticais, túneis e obstáculos promovem coordenação motora e ampliam a percepção espacial. A exposição gradual a novos desafios contribui para diminuir respostas de medo e insegurança, fortalecendo a capacidade de adaptação.

O enriquecimento alimentar é uma das abordagens mais

eficazes. Em vez de oferecer a refeição exclusivamente no pote, é possível utilizar dispositivos que obriguem o animal a explorar, rolar, empurrar ou investigar para acessar o alimento. Caixas adaptadas, bolas alimentadoras e recipientes improvisados transformam o momento da alimentação em atividade cognitiva. A estratégia dialoga com o instinto predatório, especialmente marcante nos felinos, cuja natureza envolve múltiplas pequenas caçadas ao longo do dia.

É fundamental distinguir enriquecimento de ambientação. Enquanto o primeiro consiste em estímulos temporários e alternados, a ambientação envolve alterações permanentes, como prateleiras, arranhadores e nichos fixos. Ambos são complementares, mas cumprim funções distintas na promoção do bem-estar.

Para que o método produza efeito, é necessário observar o perfil individual do animal. Idade, condição clínica e histórico comportamental influenciam na escolha das atividades. A introdução deve ser gradual, com monitoramento atento das reações. O excesso de estímulos, paradoxalmente, também pode gerar estresse.

Ao reconhecer que cães e gatos mantêm necessidades etológicas mesmo dentro de lares urbanos, o enriquecimento ambiental deixa de ser acessório e passa a integrar a rotina de cuidados. Não se trata de humanizar o pet, mas de respeitar sua biologia. Em ambientes cada vez mais restritos, oferecer desafios controlados pode significar a diferença entre um animal apático e outro mentalmente ativo, resiliente e saudável. (Especial para O HOJE)

CINEMA

Divulgação



Um detetive persegue um ladrão esquivo que se une a um corretor de seguros em "Caminhos do Crime"

ção: 1h 29min. Direção: Johannes Roberts. Elenco: Johnny Se- quoyah, Jessica Alexander, Victoria Wyant. Gênero: Terror. Cinemark Passeio das águas: 13h20, 20h40, 15h00, 21h30.

Caminhos do Crime (EUA, 2026) Duração: 2 h 20 min. Diretor: Bart Layton. Elenco: Chris Hemsworth, Halle Berry, Mark Ruffalo. Gênero: suspense. Cinemark Flamboyant: 15h35, 21h10, 15h30, 21h45. Cinemark Passeio das águas: 13h20, 20h40, 15h00, 21h30.

Um Cabra Bom de Bola (EUA, 2026). Diretor: Tyree Dillihay, Adam Rosette. Elenco: Caleb McLaughlin, Gabrielle Union, Jenifer Lewis, Nick Kroll. Cinemark Flamboyant: 19h00, 19h20, 12h15, 17h00, 16h15, 13h45, 16h15, 21h15, 14h30, 17h00, 22h15, 18h45, 19h45. Cinemark Passeio das águas: 12h00, 14h25, 19h30, 14h30, 19h10, 16h50, 16h45.

O Primata (EUA, 2026) Dura-

ção: 1h 29min. Direção: Timothée Chalamet, Gwyneth Paltrow, Odessa A'zion. Gênero: Biopic, Drama. Cinemark Flamboyant: 12h15.

Socorro! (EUA, 2026). Duração: 1h 54min. Direção: Sam Raimi. Elenco: Rachel McAdams, Dylan O'Brien, Edgill. Gênero: Terror. Cinemark Flamboyant: 22h00.

Marty Supreme (EUA, 2026) Duração: 2h 29min. Direção:

Josh Safdie. Elenco: Timothée Chalamet, Gwyneth Paltrow, Odessa A'zion. Gênero: Biopic, Drama. Cinemark Flamboyant: 12h15.

Hamnet - A Vida Antes de Hamlet (EUA, 2025) Duração: 2h 05min. Direção: Chloé Zhao. Elenco: Paul Mescal, Jessie Buckley, Emily Watson. Título original Hamnet. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 13h50, 14h00. Kinoplex: 21h.

O Agente Secreto (EUA, 2025) Duração: 2h 40min. Direção: Kleber Mendonça Filho | Roteiro Kleber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Gabriel Leone, Maria Fernanda Cândido. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 21h30, 21h00. Cinemark Passeio das águas: 17h20, 18h00. Cineflix: 20h00. Kinoplex: 17h30, 20h40. Moviecom: 21h.

A empregada (EUA, 2025) Duração: 131 minutos. Elenco:

co principal: Sydney Sweeney, Amanda Seyfried, Brandon Sklenar. Gênero: Suspense / Thriller / Mistério. Cinemark Flamboyant: 12h00, 15h00, 18h00, 15h00, 18h30. Cinemark Passeio das Águas: 12h30, 15h30, 18h30, 21h20, 14h45, 17h45, 21h00. Kinoplex: 21h10. Moviecom: 21h15. Cineflix: 16h30, 19h10, 21h50.

Avatar: Fogo e Cinzas (EUA, 2025) Duração: 3 h 15 min. Diretor: James Cameron. Elenco: Sam Worthington, Zoe Saldaña, Sigourney Weaver, Stephen Lang, Kate Winslet. Gênero: Ação / Aventura / Fantasia / Ficção Científica. Cinemark Flamboyant: 16h45, 20h45, 16h40, 20h45. Cinemark Passeio das águas: 16h35, 17h00, 20h40, 21h00.

Zootopia 2 (EUA, 2025) Duração: 1h 48min. Direção: Byron Howard, Jared Bush. Elenco: Monica Iozzi, Ginnifer Goodwin, Rodrigo Lombardi. Gênero: Animação, Aventura, Comédia, Família. Cinemark Flamboyant: 12h00, 14h30, 17h00, 14h30, 17h00. Cinemark Passeio das águas: 12h00, 14h30, 17h00, 19h45, 14h30, 17h00, 19h40. Kinoplex: 16h30, 19h10. Cineflix: 15h20, 17h40.

Negócios



Fotos: Divulgação

Varejo de móveis e colchões cresce em 2024, com 404 milhões de peças vendidas e 96% de fabricação brasileira, aponta o IEMI

Com mais lares e famílias menores, decoração atinge recorde no Brasil

Mercado de casa e decoração movimenta R\$ 127,7 bilhões e reforça força da produção nacional

Otávio Augusto

O mercado brasileiro de casa e decoração segue em expansão, consolidando-se como um dos segmentos mais dinâmicos do varejo nacional. Em 2024, o consumo de móveis e colchões no varejo atingiu R\$ 127,7 bilhões, com 404 milhões de peças comercializadas, e o consumo per capita foi de R\$ 601 por ano, segundo dados do estudo mais recente do IEMI – Inteligência em Mercado.

O levantamento revela ainda que 96% das peças vendidas foram produzidas no Brasil, reforçando a importância da indústria nacional no atendimento à demanda interna. No e-commerce, apesar de ser uma fatia menor, as vendas superaram R\$ 3,7 bilhões em 2024, sinalizando o papel crescente do comércio digital no segmento.

Do lado da produção, a indústria brasileira de móveis e colchões também mostrou desempenho robusto: foram 439,9 milhões de peças produzidas, com faturamento de R\$ 91,6 bilhões e 282,7 mil postos de trabalho ocupados em 2024.



No setor de linha lar — que inclui artigos de cama, mesa, banho e decorativos — a produção alcançou R\$ 31,9 bilhões, com mais de 1 bilhão de peças produzidas e consumidas no país. Esses números ressaltam a importância da cadeia produtiva para a economia e o emprego, especialmente em momentos em que o consumo interno se mantém resiliente.

Para o IEMI, o avanço do mercado está ligado a mudan-

ças estruturais no modo de vida dos brasileiros nos últimos 20 anos. O total de domicílios passou de 60 milhões em 2004 para 78 milhões em 2024, e a média de moradores por residência caiu de 3,0 para 2,7. Isso significa que há mais casas — e, portanto, mais necessidade de mobiliar e decorar ambientes.

O perfil dos consumidores também tem mudado: a idade média da população subiu de 29 para 36 anos, e a participa-

ção de pessoas com 45 anos ou mais cresceu de 23% para 38%. Essa tendência de envelhecimento é associada a um maior interesse por conforto, durabilidade e bem-estar no lar, fatores que alimentam a demanda por produtos de casa e decoração. Os textéis para o lar despontaram como um dos segmentos mais dinâmicos do mercado. Entre 2000 e 2024, o volume de peças cresceu 93%, impulsionado especialmente pelos artigos decorativos, com alta de 147%, e roupas de cama, com 135% de crescimento.

Em 2024, os itens de cama responderam por 35% do volume produzido e 38,2% das vendas em valor no segmento de linha lar, o que mostra a relevância do conforto e estética no consumo dos lares brasileiros.

Outros levantamentos também indicam que o setor de artigos para casa apresentou forte desempenho ao longo de 2024, com crescimento de faturamento no varejo e aumento da produção interna em diversos meses do ano.

Perspectivas e tendências futuras

Projeções internacionais apontam que o mercado de home decor continua a crescer nos próximos anos. Estudos globais estimam que a receita do mercado de decoração no

Brasil deve seguir em expansão até 2030, com expectativa de crescimento médio anual significativo, impulsionado pela urbanização, maior poder de compra e adoção de compras on-line.

Esse crescimento não é isolado: tanto mobiliário quanto textéis e itens decorativos estão entre os destaques da demanda futura, com consumidores buscando soluções que aliam funcionalidade, design e bem-estar. A participação do Brasil no cenário global ainda é modesta em termos percentuais, mas vem ganhando espaço graças ao fortalecimento da produção doméstica e ao interesse por tendências de consumo centradas no lar.

O mercado de casa e decoração no Brasil não é mais apenas um setor de reposição pontual, mas uma indústria em expansão contínua, moldada por novas dinâmicas familiares, envelhecimento da população e um compromisso maior com o conforto do lar. Com vendas que superaram R\$ 127,7 bilhões no varejo em 2024 e perspectivas de crescimento para os próximos anos, o setor se firma como um dos pilares do varejo e da indústria brasileira — impulsionando empregos, produção e inovação em produtos que refletem o estilo de vida dos brasileiros.

(Especial para O HOJE)





NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE



20 anos de história



34 mi de impressões nas redes sociais



**19.2 mil exemplares impressos diariamente
e 1.700 assinaturas digitais**



Abrangência em todos os municípios goianos



Impresso e digital com acesso livre



Visibilidade nacional



GRUPO
O HOJE



TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Concursos



Fotos: Divulgação/Pref. Bela Vista

As provas estão marcadas para 22 de março

Concurso de Bela Vista com 1.305 vagas no último dia de inscrições

Seleção municipal reúne 18 cargos de níveis fundamental a superior, com remunerações entre R\$ 1.518 e R\$ 7,7 mil

Otávio Augusto

Termina nesta quinta-feira (19) o prazo de inscrições para o concurso público da Prefeitura de Bela Vista de Goiás. O certame oferece 1.305 vagas, sendo 281 para provimento imediato e 1.024 destinadas à formação de cadastro de reserva, distribuídas em 18 cargos de níveis fundamental, médio, técnico e superior. A seleção é uma das mais amplas já abertas pelo município e contempla áreas estratégicas como Educação, Saúde e Administração.

As inscrições devem ser feitas exclusivamente pela internet, no site da banca organizadora, a Fundação Aroeira. Não haverá atendimento presencial. As taxas são de R\$ 100 para cargos de nível fundamental, R\$ 120 para nível médio e técnico e R\$ 150 para nível superior. O pagamento poderá ser realizado até esta sexta-feira (20), conforme o cronograma oficial.

O concurso será realizado sob regime estatutário, garantindo estabilidade após três anos de estágio probatório. A validade é de dois anos, po-



dendo ser prorrogada por igual período, o que amplia as chances de convocação ao longo do tempo, especialmente para os candidatos aprovados dentro do cadastro de reserva. A remuneração varia de R\$ 1.518 a R\$ 7.775,01, com jornadas que vão de 24 a 44 horas semanais, dependendo do cargo.

No nível fundamental incompleto, há vagas para monitorista (8 imediatas) e vigia (4 imediatas), ambos com salário de R\$ 1.518 e carga horária de 44 horas semanais. Para nível

fundamental completo, o destaque é o cargo de monitor escolar, com 114 vagas imediatas, além de operador de máquinas (8 imediatas), cuja remuneração pode chegar a R\$ 2.722,25.

No nível médio, são oferecidas vagas para auxiliar de consultório odontológico (8) e fiscal de vigilância sanitária (2). Já no nível técnico, há oportunidades para técnico em enfermagem (12) e técnico em radiologia (8), com salários a partir de R\$ 1.675,22.

Para quem possui nível su-

perior, o edital contempla vagas para assistente social, enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico, nutricionista, odontólogo, professor de educação física, profissional de educação II e psicólogo. O cargo de médico oferece a maior remuneração do concurso: R\$ 7.775,01 para 40 horas semanais. Já o profissional de educação II terá salário inicial de R\$ 4.022,94, enquanto professor de educação física receberá R\$ 3.650,82, ambos com carga horária de 30 horas semanais.

A prova objetiva está marcada para 22 de março de 2026 e será aplicada a todos os cargos. O exame será composto por questões de múltipla escolha, com quatro alternativas cada, abrangendo Língua Portuguesa, Matemática, Conhecimentos Gerais e Conhecimentos Específicos. A pontuação total será de 70 pontos, sendo necessário obter no mínimo 35 para não ser eliminado. Além da prova objetiva, alguns cargos terão etapas complementares. Professores de Educação Física e Profissional de Educação II passarão por prova discursiva, de caráter eliminatório e classificatório, valendo até 20 pontos. O candidato que obtiver nota inferior a 10 será eliminado.

O cargo de operador de máquinas exigirá prova prática. Já para vigia, haverá teste

de aptidão física, além de exames de hidratação física e mental. Para os cargos de nível superior, será realizada prova de títulos, com caráter apenas classificatório. O edital prevê reserva mínima de 5% das vagas para pessoas com deficiência. Também há previsão de atendimento especial no dia da prova para candidatos que necessitarem, como lactantes, desde que solicitado dentro do prazo.

Com o encerramento das inscrições nesta quinta-feira, a orientação é que os candidatos não deixem para a última hora. Instabilidades no sistema e congestionamento no site da banca podem comprometer o envio da inscrição. É fundamental também conferir atentamente os dados preenchidos e guardar o comprovante de inscrição e de pagamento da taxa. Localizada a cerca de 45 quilômetros de Goiânia, Bela Vista de Goiás integra a Região Metropolitana da capital e possui economia baseada no agronegócio, comércio e serviços. A proximidade com Goiânia amplia o interesse de candidatos de cidades vizinhas, especialmente diante do número expressivo de vagas e da possibilidade de convocações ao longo de até quatro anos, caso o concurso seja prorrogado. (Especial para O HOJE)

